

Eliana Sá



Divina Misericórdia
Última tábuca da salvação



Canção Nova

EDITORA

Table of Contents

[Apresentação](#)

[Sinais de contradição](#)

[Rezemos como Santa Faustina](#)

[É o tempo da misericórdia do Senhor](#)

[Terço e Novena da Divina Misericórdia](#)

[Apêndice Textos complementares de Mons. Jonas Abib](#)

[O Toque da Misericórdia](#)

[Aproximai-vos, pecadores](#)

[Atraídos pela misericórdia](#)

[Créditos](#)

Apresentação

O fato é que Jesus Cristo, mesmo após ter Sua vida entregue à morte de cruz, caminhar sobre as águas, ressuscitar mortos, renascer após três dias, subir aos Céus (e, assim, dar início à maior e mais profunda revolução na história da humanidade), ter Seu corpo exposto à vergonha e chagas, ter Seu peito aberto e Sua fronte coroada de espinhos, após enfrentar a vergonha, a humilhação e o desprezo, indica considerar Seus feitos – por fraqueza nossa – ineficazes se neste tempo de urgência não recorrermos à Divina Misericórdia, apresentada à Irmã Faustina Kowalska, na Polônia, em 1931.

Nesta oportunidade, Jesus lhe expressa Seu desejo de que haja a Festa da Misericórdia, que Sua imagem “seja benta solenemente no primeiro domingo depois da Páscoa, e esse domingo deve ser a Festa da Misericórdia”. Diz, também, que será concedido, nesse dia, perdão total das faltas e dos castigos àquele que se aproximar da Fonte da Vida. “Neste dia, estão abertas as entranhas da Minha misericórdia. Que nenhuma alma tenha medo de se aproximar de Mim, ainda que seus pecados sejam como o escarlata.”

Assim, ao escolher o primeiro domingo depois da Páscoa, Jesus deseja indicar a estreita união entre o mistério pascal da Redenção e o mistério da Misericórdia de Deus. “As almas se perdem apesar da Minha amarga Paixão. Estou lhes dando a última tábua de salvação, isto é, a Festa da Misericórdia. Se não venerarem a Minha misericórdia, perecerão por toda a eternidade.”

A Festa da Misericórdia destina-se aos pecadores, considerados por Jesus os mais dignos de Suas graças. Sua mensagem tem pressa, pois evoca a brevidade do tempo e a teimosia de quem não quer ou pouco consegue enxergar que a humanidade inteira afunda em um mar de desencontros e mal. Suas palavras são repletas de esperança e salvação, concedendo uma intensa luz a quem já se sente cego por causa de seus próprios erros e desorientação. É a imagem de Jesus Ressuscitado que traz aos homens a paz pela remissão dos pecados!

Assim é Jesus Misericordioso: Suas vestes são brancas; Seu peito, de onde brotam sangue e água para a salvação de toda a humanidade, está aberto; Seus olhos são os mesmos expostos em Seu rosto na exata hora da crucificação; Suas chagas são a mais perfeita identificação com os menores de Seu Reino e plenas indicações de que o caminho é mesmo feito em meio a dores, perda de sangue e entrega; Suas mãos abençoam!

São bênçãos para todos, sob a condição de que saibam escolher que o tempo é agora!

As graças? São colhidas com o vaso da confiança!

Em poucas palavras, o tempo chegou, e bem o sabem a missionária Eliana Sá, que neste

livro fala sobre o sentido da misericórdia de Deus e da importância de nos entregarmos a ela, e monsenhor Jonas Abib, fundador da Comunidade Canção Nova, cujos textos sobre a Divina Misericórdia estão compilados no apêndice desta obra. Certamente eles nos auxiliarão a descobrir e reconhecer a importância e o valor da misericórdia do Senhor.

É tempo de misericórdia. Mergulhe!

Ricardo Sá

Comunidade Canção Nova

Sinais de contradição

Jesus disse à Irmã Faustina: “Desejo que a Festa da Misericórdia seja refúgio e abrigo para todas as almas, especialmente para os pobres pecadores.” Não desvie sua atenção de Jesus por nada, dedique-se inteiramente a Ele, que é o centro de nossas vidas, pois somente Ele pode abrir as portas do Céu e ser o refúgio salvífico dos pecadores.

Gostaria de convidar você a refletir comigo sobre a responsável por trazer a nosso conhecimento essa mensagem de salvação – chamada “a secretária de Jesus Misericordioso” e “apóstola da Divina Misericórdia” –, *Santa Faustina*. Eu fico imaginando por que Deus escolhe, para espalhar o Evangelho, pessoas como Santa Faustina, que se chamava Helena e era a terceira filha de uma família pobre e numerosa de dez filhos. Santa Faustina, por causa da guerra, pôde estudar apenas até a terceira série, mas veja você a grossura do livro que reúne os escritos deixados por ela em seu Diário¹, mesmo tendo estudado tão pouco.

Eu pergunto: é ou não é uma obra maravilhosa da Divina Misericórdia? É ou não é uma obra que acontece por causa dos finais dos tempos? Uma obra escrita que, humanamente, não tem explicação. É algo que, mesmo diante dos nossos olhos, não conseguimos entender. Mas Deus sabe tudo e sabe quem escolher para realizar Suas obras. Deus conhece quem Ele chama e sabe quem é capaz de desaparecer, para que a Sua glória seja conhecida, e de aceitar sofrimentos e humilhações, para que muitas almas sejam salvas. Você consegue imaginar que, por causa dela, essa devoção se espalhou pelo mundo inteiro?

No convento, durante quatorze anos de vida religiosa, Santa Faustina foi cozinheira, jardineira e porteira. E, em meio aos seus afazeres como porteira (atendia até mesmo os malfetores que passavam por ali), cozinhando para as irmãs ou cuidando dos jardins, Jesus ia dizendo para essa alma humilde, essa serva, o que Ele queria que ela fizesse. Dizia, até mesmo, como ela deveria rezar e interceder pela salvação das almas. É maravilhoso contemplar a quem Deus chama, a quem Ele escolhe. E, hoje, eu faço a pergunta a você e a mim mesma: o que Jesus pede para nós?

Vamos meditar um pouquinho sobre o que rege o mundo de hoje, o que acontece ao nosso redor, tudo o que acompanhamos pelos meios de comunicação e que faz sucesso na mídia. Nós estamos vivendo tempos muito difíceis e os dias são maus. Aquilo que é desgraça e errado nos é apresentado como normal, como se tivéssemos que aceitar esse lixo que o inimigo de Deus coloca sobre nossa mesa e do qual nos alimentamos.

Eu sei que você tem muitos motivos, assim como eu, para agradecer a Jesus misericordioso, porque o próprio Senhor disse à Santa Faustina: “Peçam muito, porque o

Meu desejo é dar muito, muito mesmo. Uma coisa, entretanto, entristece o Meu coração. É quando as almas desconfiam da Minha misericórdia.”

Esta é uma devoção repleta de muitas graças, mas preciso dizer que a devoção à Divina Misericórdia também é a devoção de Cristo na cruz. É a devoção daqueles que não fogem do sofrimento, daqueles que são capazes de abraçar as obras de misericórdia nesta vida, porque entendem que não basta apenas receber as graças do Senhor, é preciso ser canal de Sua Palavra para um mundo incrédulo. É preciso ser *sinal de contradição*. Quando tudo o que acontece ao seu redor o leva a pecar, mas você diz “não, eu não vou pecar, eu não vou me entregar a esta tentação, eu não vou ceder”, e resiste, mostra que é sinal de contradição no seu ambiente de trabalho e no local em que vive.

Não sei se alguém já lhe disse que você tem rezado demais ou o criticado por ter mudado seus hábitos, seus valores. Não sei o que tem vivido, mas posso dizer que, se você experimenta isso na sua vida, é sinal de que está aceitando Jesus Cristo, dizendo sim a Ele, e é capaz de tomar sobre si a cruz e seguir o Senhor.

Hoje, a maioria das pessoas busca uma vida fácil, uma vida repleta de sensações boas e agradáveis. Deus nos quer felizes mesmo! O Senhor nos criou para a felicidade, para o bem, mas devemos lembrar que o caminho do cristão é o mesmo caminho de Cristo, isto é, também contém espinhos, como o próprio nome nos revela: cristão – Cristo.

O que Jesus disse quando foi chamar os Seus discípulos? “Você que quer glória, reconhecimento, que quer manter a sua boa fama, que quer ser amado, querido por todos, admirado, que quer ser aceito na sua casa, no seu ambiente de trabalho, ser promovido, receber dez vezes mais do seu salário, vem e segue-Me.” Não, definitivamente não. Jesus disse: “Se alguém quer vir após mim, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me!” (Mc 8,34)².

Podemos ver, no Evangelho, a narração do jovem rico, que devia ser carismático, cheio de dons, por viver os mandamentos e observar as leis de Deus. Mas Jesus viu além do que ele vivia. Jesus olhou no fundo da alma daquele jovem e disse: “Se queres ser perfeito, vai, vende os teus bens, dá o dinheiro aos pobres, e terás um tesouro no céu. Depois, vem e segue-me” (Mt 19,21). O que é que o jovem fez? Ele fez a sua escolha de acordo com o seu apego aos bens.

Pensem agora sobre o que Jesus pede a você, a mim, na Festa da Misericórdia. Ouça Jesus falar ao seu coração, Ele tem um pedido.

O Senhor tem uma missão a confiar a você e eu quero pedir a Jesus a graça de que Sua voz seja ouvida, para que seja possível compreender aquilo que Ele nos pede, em especial na Festa da Misericórdia, festa de graça, alegria, celebração, vitória e de intercessão!

Que o Senhor abra os seus ouvidos, mas não só os ouvidos da carne, mas os ouvidos da alma e do coração, para que você possa ouvir aquilo que Ele pede a você.

Se precisa liberar o perdão para alguém, peça a Jesus que revele ao seu coração quem você precisa perdoar, porque um coração repleto de ressentimentos e mágoa é um coração doente, chagado, ferido, incapaz de amar. Peça a Jesus, e, na intenção do seu coração, libere e peça o perdão. Diga: *Obrigado, Jesus. Reine o Seu perdão, reine a misericórdia no meu coração. Amém!*

No número 1.767 do *Diário de Santa Faustina*, passagem também contida no *Devocionário à Divina Misericórdia – volume I*³, Jesus vem nos falar sobre sacrifício e oração. Talvez o que Ele lhe peça tenha muito a ver com o que disse à Santa Faustina.

Minha filha, quero ensinar-te como deves salvar as almas pelo sacrifício e pela oração. Pela oração e pelo sofrimento salvarás mais almas do que o missionário apenas pelos ensinamentos e sermões. Quero ver-te como vítima de amor vivo que só assim tem poder diante de Mim. Deves ser aniquilada, destruída, vivendo como morta no mais oculto do teu ser. Deve ser destruída neste recôndito que o olhar humano jamais atinge e, então, serás um sacrifício agradável a Mim. Um holocausto cheio de doçura e perfume. E o teu poder será grande para todo aquele por quem intercederes.

Durante muitos anos, rezei o terço da Divina Misericórdia pela Rádio e pela TV Canção Nova e recebi inúmeros pedidos de oração de várias pessoas. Os pedidos eram para a cura do câncer e forças para suportar as consequências do tratamento desta doença. Era impressionante como chegavam tantos pedidos, também, de pessoas que desejavam a cura e a libertação da depressão.

Eu, Eliana, louvo a Jesus pela graça de ter experimentado na minha carne o que é passar pelo câncer. Louvo a Jesus por ter conseguido lutar tantas vezes contra a depressão. Sabe por quê? Porque, depois de eu ter passado pelo câncer e pela depressão, não rezo mais na teoria, como antigamente. Eu rezo com toda a minha alma, porque eu passei por esse sacrifício. Experimentei esse sofrimento e, se Jesus preservou a minha vida, é porque ainda preciso falar muito da misericórdia Dele. Eu falei, vivi e testemunhei muito pouco sobre ela até agora.

Humanamente falando, já perdi muitas coisas e já passei por muitas humilhações, mas ainda é pouco, porque Jesus revela para nós: *Sabe aquela pessoa que você ama tanto? As situações pelas quais você reza todos os dias? Você não tem se ofertado ainda como sacrifício agradável a Deus para que essas graças possam ser alcançadas.*

Em um trecho do *Diário de Santa Faustina*, Jesus diz: *Quero ver-te como vítima de amor vivo que só assim tem poder diante de Mim.* E é isso que tem poder diante Dele:

uma vítima de amor vivo.

A Eliana antes do câncer era uma pessoa. Hoje sou outra. Antes do diagnóstico positivo de câncer, eu era uma pessoa cheia de vida, de disposição, capaz de dormir pouquíssimas horas e trabalhar muito na vinha de Jesus, a fim de realizar muitos feitos para o Senhor. Muitos irmãos de Comunidade olham para mim e dizem: *Coitada da Eliana, era um dinamismo, era um furacão. O que ela faz hoje?* Mas eu digo a você, graças a Deus, Ele me concedeu essa experiência. O Senhor me concede a graça de, cada vez mais, buscar “desaparecer”, “sair de cena”, para que muitas almas sejam salvas. E, se eu não morri, se o Senhor não me levou, é sinal de que a minha missão aqui na terra ainda não acabou.

Recordo-me vividamente de quando estava no hospital de São José, em Volta Redonda (RJ), para passar pela cirurgia da tireoide. Fui para a mesa de cirurgia, depois para a sala do pós-operatório, mas tive que retornar para a sala cirúrgica, com urgência, porque uma veia se rompera e meu pescoço inchava. Na maca, naquele corredor de hospital, voltando para o centro cirúrgico, eu imaginava: *O que vai ser agora da minha vida, vou viver ou vou morrer?* E ainda vi o olhar desesperado do Ricardo, meu esposo! Sofri mais por ele do que por mim mesma e falei à Santa Terezinha: *Olha, Santa Terezinha, até hoje você foi minha amiga, minha madrinha de vocação. Eu falei tanto de você para as pessoas... Agora quero pedir-lhe que, se eu morrer, por favor, me leve para o Céu. Dê-me a graça de já ir para o Céu, mas se eu ainda tenho uma missão aqui, então me traz de volta para o Ricardo.* E, como eu sobrevivi, entendi que a minha missão estava apenas começando.

Muitas vezes em sua vida, na sua casa, você pode achar que está fracassando em sua missão. Sabe quem põe esses sentimentos em seu coração? É o demônio, porque ele sabe que é o perdedor. Mas, ao comemorar a Festa da Misericórdia, Jesus diz, para você e para mim, que nós não precisamos estar no “topo do mundo”. Que a gente não precisa do sucesso, da aceitação, do elogio das pessoas. Nós precisamos estar na vontade de Deus, fazer aquilo que Ele pede para nós, mesmo que sejamos chamados de bobos, de tolos, por fazermos o bem a quem não merece. Você continua dando amor para aquela pessoa que chega à sua casa embriagada, fedendo a álcool e cigarro, e isso é bom aos olhos do Senhor. Não desista de amar, não desista de viver a misericórdia, mesmo que para você essa situação pareça perdida, pois Deus não vê as coisas assim. Ainda que o pecador esteja como um cadáver em decomposição, podre, cheirando mal, Deus não o vê dessa forma. A misericórdia de Jesus é infinitamente maior do que nós podemos imaginar ou tocar.

Sei que você está lendo este livro por causa de Jesus. E você o faz para receber a força que precisa para abraçar a sua missão e a sua cruz. Para abraçar a sua família, o seu desafio no trabalho, na sua comunidade, na sua paróquia, na igreja que você participa, no seu grupo de oração. Você quer se encher da força da misericórdia de Jesus para viver a

sua missão de ser apóstolo da misericórdia.

Não há doenças tão terríveis quanto o câncer e a depressão. Quem já teve sabe o que é uma depressão, mas nenhuma enfermidade pode nos impedir de viver a misericórdia de Jesus.

Ainda que lhe calem a boca, dê o sorriso de misericórdia para as pessoas. Ainda que lhe roubem tudo aquilo que você tem, seus bens, seu carro, que você fique como Jó, sem nada, narre as misericórdias do Senhor nessa luta, porque é assim que você vai salvar muitas almas. E se nesta terra, nesta vida, você se sentir humilhado, sem méritos, sem reconhecimento, sem agradecimento, saiba que lá no Céu está sendo preparada para você a coroa da vitória, o próprio Paraíso. Nós precisamos buscar as coisas do Alto, buscar o Céu, porque lá é o nosso lugar. A nossa vida aqui é passageira. Se você estiver pedindo para Jesus tirá-lo da situação de sofrimento em sua casa, para Jesus resolver algum problema, meu irmão, minha irmã, peça diferente. Peça ao Senhor que Ele fortaleça, cada vez mais, o seu coração, para que você seja o reflexo da misericórdia Dele. Que você seja a presença viva de Jesus misericordioso na situação problemática e que você jamais abandone a cruz, jamais abandone o Senhor da cruz, porque só experimenta a ressurreição quem passa pela morte. E a morte é uma realidade.

O fundamento da Divina Misericórdia é a confiança. Somos como vasos de misericórdia, e o quanto de misericórdia estes vasos irão armazenar e distribuir para os outros depende da nossa fé. E a confiança requer conversão do nosso coração e de nossa alma para entendermos a misericórdia de Deus, para que sejamos misericordiosos com os outros e para que deixemos o Senhor dirigir nossas vidas.

Confiar em Deus é fácil quando as coisas vão bem, contudo, em tempos de provação, sofrimento, dúvida, fraqueza e ansiedade, começamos a perguntar: “onde está Deus?”, “Ele realmente existe?”.

Quando rezamos e acreditamos que estamos fazendo a Sua vontade, devemos pedir graças com força e firmeza na fé, pois a confiança é a chave para se viver a Divina Misericórdia. Quando nossa fé é testada em tempos de provação e sofrimento, precisamos refletir sobre o que Jesus falou para Santa Faustina: “Quanto mais a alma confiar, tanto mais receberá.”

Quando o padre Léo morreu, nós sentimos muito. Foi muito breve a passagem dele por aqui, mas ele cumpriu a sua missão; e digo mais, a missão dele não acabou, continua! Assim também a nossa missão precisa continuar, porque o nosso lugar é o Céu e porque o que fazemos na terra em nome do Senhor ajuda nossos irmãos a alcançar, conosco, a paz na Vida Eterna. Tudo aquilo que a devoção à Divina Misericórdia tem realizado tem causado ódio ao satanás, ao inimigo de Deus, porque quando nós a exercemos em nossa vida, as almas que estavam nas garras dele escapam, simplesmente porque nós aceitamos

passar pelo caminho da cruz, do sacrifício e da oração. Somente dessa forma alcançaremos a salvação e teremos as respostas para nossos pedidos e preces.

Podemos mencionar uma dádiva linda de se contemplar, alcançada graças às orações e com o intuito de nos resgatar: mães que não engravidavam de jeito nenhum, que conseguiram a graça de ter os seus filhos e hoje se encontram felizes, porque têm suas crianças nos braços, frutos do milagre da misericórdia. Sabem por que Jesus lhes concede essa graça? Para que você possa viver a misericórdia de Deus, aconteça o que acontecer na sua vida. Você não pode abrir mão de ser misericordioso como Jesus o é.

Não peça para Jesus tirá-lo da situação, peça para que Ele encha o seu coração de forças, porque, ainda que diante dos olhos das pessoas você seja incompreendido em decorrência do caminho que está percorrendo, Jesus e você sabem muito bem que caminho é esse: o caminho do sacrifício e da oração.

Jesus disse a Santa Faustina:

Quero ver-te como vítima de amor vivo que só assim tem poder diante de Mim. Deves ser aniquilada, destruída, vivendo como morta no mais oculto do teu ser. Deve ser destruída neste recôndito que o olhar humano jamais atinge e, então, serás um sacrifício agradável a Mim. Um holocausto cheio de doçura e perfume. E o teu poder será grande para todo aquele por quem intercederes. Exteriormente o teu sacrifício deve ter esta aparência: oculto, silencioso, repleto de amor, embebido de oração.

Não dá para viver o sacrifício e a oração como oferta a Jesus, pelas pessoas pelas quais intercedemos, colocando em nossa camiseta uma placa que diz: “Eu sou um sofredor.” Não. Nós devemos ter um sorriso largo nos lábios que esconda o nosso sofrimento. Devemos ter um olhar repleto de esperança, mesmo quando, no coração, gritamos: *meu Deus, meu Deus, por que me abandonastes?* O seu olhar deve estar repleto de fé e confiança, e seu espírito em paz e silêncio. As pessoas provavelmente não compreenderão, mas o Senhor sabe o que acontece na sua alma.

Quem reza e sofre por Jesus e sai contando para todo mundo o que está passando não entendeu Sua mensagem e, por isso, ainda não alcançou as graças que pediu.

Exteriormente, o teu sacrifício deve ter esta aparência: oculto, silencioso, repleto de amor, embebido de oração. Exijo de ti, minha filha, que o teu sacrifício seja puro e cheio de humildade para que Eu possa ter predileção por ele, um sacrifício puro e cheio de humildade.

A humildade é importante não somente para que aceitemos as provações e as enfrentemos silenciosamente, mas também para conhecermos nossas imperfeições e

procurarmos o perdão para elas. Nisso, a participação das pessoas ao nosso redor é imprescindível, porque as pessoas que nos amam de verdade e nos ajudam são aquelas que falam dos nossos defeitos para nós. Meu esposo, Ricardo Sá, é a pessoa que mais aponta os meus erros e as minhas misérias, e quanto mais ele o faz, mais o amo, mais apaixonado-me por ele, porque, para mim, isso é sinal de que ele me ama de verdade. Cuidado com quem só sabe elogiar, dar tapinhas nas costas e dizer que está tudo bem e que você é maravilhoso.

Quais funções Santa Faustina exerceu em sua vida religiosa? Cozinheira, jardineira e porteira, mas chegou aos altares, porque, no silêncio, viveu o que Jesus pediu a ela. Quando uma pessoa não realiza a missão que Deus lhe confiou, Ele a fará por outros caminhos. Mas aquela missão ninguém pode realizar no seu lugar. O chamado e os dons do Senhor são irrevogáveis. Aquilo que cabe a você, só você pode realizar, só você pode dizer o seu sim.

Exijo de ti, minha filha, que o teu sacrifício seja puro e cheio de humildade, para que Eu possa ter predileção por ele. Não te pouparei a Minha graça para que possas cumprir o que estou exigindo de ti.

A graça do Senhor jamais nos abandona em meio ao sacrifício, à oração e às dores que passamos. Ele sabe que acabamos nos iludimos por achar que tudo seria fácil:

Agora te ensinarei do que consiste este holocausto na vida diária para te livrar da ilusão. Aceitarás com amor todos os sofrimentos, não te preocupes se teu coração muitas vezes sentir aversão e má vontade para com este sacrifício, todo o teu poder está contido na vontade e, portanto, estes sentimentos contrários não diminuirão aos Meus olhos esse sacrifício, mas até aumentarão o seu valor.

E, sabendo disso, sorrimos, fazemos o bem e sentimos que está tudo maravilhoso? Não, aceitar os sofrimentos é uma luta dentro da nossa alma. Quem trava uma luta contra o vício da bebida na família, por exemplo, sabe como é duro, sofrido, dar aquele abraço e aquele beijo em quem só cheira à bebida. Mas isso precisa ser feito. Mesmo que você não tenha forças, mesmo que tenha aversão àquela situação, isso é agradável ao Senhor e tem mais valor do que se não lhe custasse sacrifícios, se não fosse difícil fazê-lo.

Fica sabendo que o teu corpo e a tua alma, muitas vezes, se sentirão em fogo. Ainda que em certas horas não Me sintas, Eu estarei junto de ti, não temas, a Minha graça estará contigo.

Isso é o que Jesus diz para você, no desafio que traz à sua vida, ao seu coração, na Festa da Misericórdia: “Não temas, a Minha graça estará contigo.”

Vou dizer uma última coisa: eu sou a oitava filha, a caçula de meus pais, e meus irmãos

são muito melhores do que eu! Deus escolhe pessoas assim para confundir os soberbos deste mundo. Afinal, uma pessoa tão pobre, tão limitada, tão miserável quanto eu poder ser uma servente do Senhor para que Sua misericórdia possa ser espalhada pelo Brasil e pelo mundo inteiro, só pode ser obra Dele!

A cada dia que passa, entendo mais e mais por que o Senhor me deu a graça de estar e de continuar viva: para levar Sua Misericórdia a todos.

Rezemos como Santa Faustina

Durante uma oração pelo Segundo Encontro da Divina Misericórdia de 2010, foi revelada ao grupo de intercessão da Canção Nova a imagem de um grande raio, de uma grande luz que iluminava todo o Centro de Evangelização. Os participantes desse grupo estavam reunidos na capela Santa Rita em intercessão por você, por mim, pela nossa casa, pela nossa família, e puderam ver que todos que presenciavam o Encontro eram banhados por aquele raio, aquela luz que iluminava. Mas o grupo também sentiu uma grande, uma imensa batalha se travando nas famílias e nos lares.

Há, em muitos lares, brigas, discussões e situações conflituosas em que as pessoas chegam a se agredir com tapas. Nós somos combatentes, mas isso não é garantia de que nunca iremos ver algo assim. Mas nós também somos pecadores, e não somos, sequer, os melhores da nossa casa. Como já mencionei no texto anterior, dos oito filhos da mamãe, eu, Eliana, sou a pior, e isso não é demagogia! Mas Deus escolhe os piores, os fracos, os debilitados para confundir os grandes. Quero dizer a você, meu irmão, que Deus o escolheu por sua pequenez, a fim de que leve a Sua salvação aos demais. Você é o divulgador da Divina Misericórdia, não porque você é o melhor, nem porque reza e adora Jesus. Mas, desculpe-me falar assim, Ele nos escolheu porque somos os piores. Bendita Misericórdia Divina que nos atrai.

As revelações de nosso Senhor à Santa Faustina falam de agora como o tempo de misericórdia. Existe uma urgência especial nessa mensagem, pois, repetidamente, Jesus enfatiza que hoje é o dia da misericórdia, antes da vinda do dia do julgamento. Agora é o tempo da preparação para a vinda do Senhor.

Por isso, devemos estar em combate, em primeiro lugar, pela nossa conversão pessoal e, depois, pelas pessoas da nossa casa. Nenhuma família nasceu do coração de Deus para ser interrompida, separada. Isso é obra do demônio. E nós queremos as nossas casas unidas porque a Misericórdia de Deus é para você, para mim, que sou pecadora, e para aqueles de nossa casa que, de alguma forma, são melhores que nós. Por isso, coloquemos a mão sobre o coração e rezemos a Jesus:

Senhor Jesus, eu abro as portas do meu coração para que a Tua misericórdia me possua e reine em minha vida! Cordeiro vivo, Cordeiro santo, Cordeiro imortal, lava-me com o Teu precioso sangue, purifica-me, cura-me, Senhor Jesus! Pela intercessão de Tua Santa Mãe, a mãe da Divina Misericórdia, eu me rendo e entrego a minha família, a minha vontade própria e os meus sonhos.

Pense bem no que você está rezando. Se você ainda não tem estrutura para entregar os seus sonhos, não o faça. Reze somente se você é consciente daquilo que pede a Jesus.

Já tive a graça de estar bem pertinho da relíquia de Santa Faustina, uma santa mulher que morreu para si. Seu chamado foi aos sete anos de idade, mas ela tinha que estudar e foi obediente aos pais. Mais tarde, a fim de entrar para a congregação, trabalhou durante um ano como doméstica, na casa de uma família, já que a sua era numerosa, muito pobre e não dispunha do dinheiro necessário. E vejam que interessante, de “secretária” de um lar, ela se tornou a “secretária da misericórdia”.

Então, pense no que você vai rezar agora, pedindo a intercessão de Santa Faustina, para que, como ela, tenha força para fazer a vontade do Pai. Se você puder, ajoelhe-se diante Daquele que é a misericórdia e que disse: *Quem me viu, tem visto o Pai* (Jo 14,9); Daquele que morreu na cruz, bendita cruz, e que nos diz: *Eu voltarei, antes de vir como justo juiz Eu venho como Rei da misericórdia*. É a segunda vinda do Senhor Jesus, e Ele diz que a devoção à Divina Misericórdia é a última tábuca da salvação: *Quem não entrar por ela, entrará pela porta da justiça*. Qual porta você escolhe?

Lembre-se, Deus lhe deu uma família. Pode ser que, neste momento, você não a ame, porque nutriu por anos sentimentos de mágoa, revolta, ciúmes, inveja e incompreensão. Não se sinta culpado, porque os males que acontecem em nossas vidas, infelizmente, recaem sobre nós por causa dos nossos pecados. As dores pelas quais você passou na sua família não foram enviadas pelo Pai da misericórdia, nem por Seu Filho amado, Jesus, o Rei da misericórdia, e tampouco pelo auxílio das almas, o Divino Espírito Santo.

Portanto, tome consciência do que vai rezar; ponha novamente a mão no seu coração e reze:

Senhor Jesus, confesso que nunca rezei na minha vida por falta de coragem, ou porque fui fraco, pecador e tão miserável. Tenha misericórdia de mim, Jesus! Visita a minha casa, visita a minha família. Entra na minha casa, Senhor Jesus, toma posse de cada canto da minha casa material, mas também da casa do meu coração e daqueles que moram comigo, os quais eu tanto amo. Senhor Jesus, a minha casa precisa ser uma casa de oração, por isso, neste momento, nesta hora, eu consagro a minha casa e toda a minha família ao Teu misericordiosíssimo coração. Jesus, eu confio em Ti!

O Senhor Jesus pede a você que rompa com todo pecado que habita na sua casa, porque o demônio é astuto e se disfarça de alegria e de ações de boa vontade. Às vezes, pode parecer que estamos fazendo a vontade de Deus, mas acabamos ficando a serviço do demônio. Falamos, agimos e escolhemos por ele, e ferimos as pessoas no nome dele. Por isso, meu irmão, minha irmã, tire o lixo da sua casa. Deixe o preciosíssimo sangue e água que jorram do coração de nosso Senhor Jesus lavar a sua casa, a sua alma, a sua família.

Nosso fundador, monsenhor Jonas Abib, nos ensina que nada acontece por acaso. Na vida de quem crê em Deus, não existe coincidência, existe providência. Ao realizar o

Segundo Encontro da Divina Misericórdia, em 2010, organizamos o cenário do palco com quadros grandes que nos faziam parecer bem pequenininhos. Um deles era o quadro de Jesus Misericordioso, outro de Santa Faustina, e o outro era um quadro do papa João Paulo II, tão grande que, mesmo que eu pulasse, não seria capaz de encostar minha mão na sua para beijar-lhe o anel.

Na época, utilizamos esses quadros, usados normalmente na Festa da Misericórdia, porque não tínhamos dinheiro para fazer o cenário que gostaríamos. Mas, se pensarmos bem, não foi só isso. Foi a Divina Providência que indicava que aqueles quadros de Jesus, de Santa Faustina, do Papa, deviam estar ali.

Você sabia que foi graças ao papa João Paulo II que a devoção à Divina Misericórdia saiu da Polônia e de dentro do convento em que morava Santa Faustina? E, como sempre diz monsenhor Jonas, nada é coincidência, tudo é providência. O quadro grande de João Paulo II, que estava no palco enquanto clamávamos pela misericórdia do Senhor, mostrava nossa gratidão a ele por ter trazido até nós essa fê.

Santa Faustina não foi reconhecida em vida, e hoje deve estar trabalhando incansavelmente, acompanhada de João Paulo II, um homem santo. Pela comunhão dos santos, certamente eles estão trabalhando entre nós, ajudando Jesus Cristo a guiar nossos caminhos.

Fico imaginando como está, agora, o Céu. Primeiro, subiu Santa Terezinha, depois Santa Faustina e, mais recentemente, chegou lá João Paulo II. Eu imagino que eles estejam percorrendo o mundo inteiro, incansáveis, missionários e apóstolos. Que lição de vida este homem nos deu, não somente sobre como viver de maneira santa, mas também sobre como morrer.

Um dia, uma peregrina foi até a sede da Canção Nova, em Cachoeira Paulista. Estava muito feliz, porque seu sonho era passar o seu aniversário na Canção Nova e rezar o terço mariano na ermida Mãe Rainha. Ela faleceu lá, na Canção Nova. Eu penso que as pessoas deveriam morrer assim, em um lugar santo, rezando e amando, mesmo que, durante toda a vida, tenham tido que limpar o vômito do alcoólatra com quem conviveram, pois essa é a pessoa que mais precisamos amar! Na sua casa, quem tem que mudar é você, justamente por ter experimentado a misericórdia de Jesus na sua vida.

Santa Faustina e Santa Terezinha têm muito em comum. Ambas morreram de tuberculose – Terezinha aos 24 anos de idade e Faustina aos 33 –, foram perseguidas, desprezadas e sofreram muito. E, hoje, elas estão no Céu, lutando para resgatar você e sua família. Por isso, você precisa fazer sua parte, amando quem está ao seu redor. Decida-se por amar.

Se você tem o *Diário de Santa Faustina*, quero convidá-lo a acompanhar uma

passagem, no número 1.732, no qual Santa Faustina escreveu:

Quando estava rezando pela Polônia, ouvi essas palavras: “Amo a Polônia de maneira especial e, se ela for obediente à Minha vontade, Eu a elevarei em poder e santidade. Dela sairá a centelha que preparará o mundo para a Minha vinda derradeira”.

Qual o nome dessa centelha? João Paulo II. Graças a ele, durante o seu pontificado, o mundo viu um Papa que marcou a história não apenas da Igreja Católica, mas da humanidade. Um homem respeitado por todos, muito odiado por aqueles que estavam e estão no mundo a serviço de satanás. Vejam o filme da vida do João Paulo II, conheçam a história desse homem santo, reze por sua canonização.

Agora tenho duas notícias para dar. Uma maravilhosa e outra bem difícil. A notícia maravilhosa é que o seu lugar, o lugar da sua família, é o Céu. A segunda notícia, que muita gente tem medo de receber, é que você vai morrer! Eu também vou morrer. Mas qual o dia? Só o Pai sabe.

Tenho mais duas notícias. Uma maravilhosa e a outra mais ou menos. A notícia maravilhosa é que o Senhor voltará glorioso. A segunda notícia, não muito boa, é que se Ele não vier, você irá ao Seu encontro, assim como eu. Não tem jeito, ou você vai ou Jesus volta e estabelece novos Céus e uma nova terra. Até sugiro a leitura do livro do monsenhor Jonas Abib, fundador da Canção Nova: *Céus Novos e uma Terra Nova*⁴.

Depois de dar-lhe essas notícias, penso que devemos manter a Bíblia em uma mão e o terço na outra, para nos lembrarmos sempre do que é preciso para alcançar a salvação. Na Canção Nova, vivemos as cinco pedrinhas: Palavra de Deus, Eucaristia, Jejum, Confissão e Rosário. Você também pode começar, mas comece agora. Imediatamente. Lembre-se que a vida é um sopro, e a vinda definitiva de Jesus, nosso Salvador, se aproxima.

Quando estive em peregrinação em Bethânia, vivi um processo lindo de conversão, igual a você quando vai à Canção Nova. Você fala: “Ah, cheguei à Canção Nova. Agora eu mudo!”. Mas mantenha em mente o que Santa Faustina disse: nossa conversão vai até o último suspiro.

Mais uma vez, vou repetir os escritos de Santa Faustina em seu Diário, para que fique bem gravado na sua memória:

Quando estava rezando pela Polônia, ouvi essas palavras: “Amo a Polônia de maneira especial e, se ela for obediente à Minha vontade, Eu a elevarei em poder e santidade. Dela sairá a centelha que preparará o mundo para a Minha vinda derradeira”.

Quando o papa João Paulo II, a centelha que indica a aproximação da vinda de nosso Senhor, consagrou o Santuário da Divina Misericórdia, em 2002, na Cracóvia, Polônia, o sinal de Deus se fez presente. A foto registrada do momento em que o Papa lia a Bula de Consagração daquele santuário mostra um detalhe muito importante: o sacrário do santuário de Jesus Misericordioso tem a forma do mapa-múndi e, de maneira extraordinária, justamente quando a foto foi tirada, dentre tantos países no mundo, destacou-se o mapa do Brasil. Este sinal não é um acaso, isso não é uma coisa qualquer; o nome disso é providência, pois a Divina Misericórdia para nós, brasileiros, com certeza tem um significado muito importante.

Sempre me lembro do que Santa Faustina disse à Santa Terezinha em sonho: “serei santa como você”. Terezinha respondeu: “você vai ser uma santa muito famosa. Você vai ter que rezar bastante, mas Deus tem um propósito na sua vida”. Que o sonho de Santa Faustina seja o meu e o seu sonho: que queiramos ser santos também. Diga para Jesus: “Eu quero ser santo, Senhor, a exemplo de Santa Terezinha, de Santa Faustina e do papa João Paulo II!”.

Então, peçamos que a Trindade Santa derrame a Sua bênção e a Sua graça sobre nós:

O Senhor esteja convosco! Ele está no meio de nós! Que Deus todo poderoso e cheio de misericórdia possa derramar dos Céus todas as bênçãos e graças sobre você, que tudo aquilo que se levantou contra sua vida no dia de hoje seja cancelado pelo sangue precioso do Cordeiro imolado, ressuscitado e misericordioso! Que por intercessão de Santa Faustina, apóstola e secretária da misericórdia, abençoe o Deus misericordioso: Pai, Filho e Espírito Santo, amém!

É o tempo da misericórdia do Senhor

*Mergulho minhas misérias em Tua misericórdia.
Me encontro Contigo, eu, miserável,
perdido em Teu imenso amor.
Sou bem menor do que consigo compreender.
Compreendo, és bem maior que tudo.
Me encontro assim Contigo, minhas misérias perdidas no esplendor
de Tua misericórdia.
("Canto a Misericórdia" – Ricardo Sá)*

*Jesus, eu recorro à Tua misericórdia. Jesus, derrama o mar de Tua misericórdia
sobre mim agora. Faz-me entrar em Teu coração pleno de misericórdia. Jesus, eu
recorro à Tua misericórdia. Jesus, eu confio em Vós!*

A Palavra de Deus foi semeada em seu coração e Ele quer que ela frutifique. Coloque-se em atitude de oração e desejo, no fundo do seu coração, que a Palavra que foi semeada se transforme e transforme também sua mente e seu coração.

O Senhor o chama por seu nome, desejoso em ter um encontro pessoal com você. É Seu desejo que você celebre a Festa da Misericórdia, pois assim Ele colocará em prática Sua insondável e infinita piedade. Jesus o ama, o chama pelo nome, o acolhe em uma alegria imensa e o considera muito precioso. Você vale cada gota de sangue que Ele derramou na cruz, Suas chagas, Suas dores, Sua flagelação, Sua agonia mortal. O Senhor pagou um alto preço por você e hoje quer acolhê-lo.

Deixe-se ser amado por Jesus, porque somente o amor Dele pode nos curar. Esse amor é fonte de cura e de libertação das nossas dores. Portanto, você que necessita de uma cura física, peça-a ao Senhor:

Senhor, não tenho mais força. Olha a minha dor, estou padecendo. Muitas vezes me encontro sozinha(o) e abandonada(o), precisando de Ti, Jesus!

Converse e aponte para Jesus onde é a sua dor, onde você precisa ser curado, mas peça-Lhe a cura com confiança. Ele tem muitas graças para derramar sobre você, mas quer ouvir a sua voz, sua oração, seu clamor, porque quando nós falamos para Jesus, renovamos a nossa confiança Naquele que tudo pode fazer. Diga:

Jesus pode me curar. Eu creio que hoje o Senhor quer me tocar, me curar e restaurar a minha saúde. Toca-me, Jesus, cura-me e liberta-me. Jesus, eu confio em Ti! Eu sei em quem depusitei a minha confiança: foi em Ti, Jesus. Eu confio em Ti, eu espero em Ti. Vem, Senhor Jesus, cura-me e liberta-me.

Deixe Jesus tocar no seu físico e na sua mente, para curá-lo de toda enfermidade física, mental, emocional e espiritual, restaurando-o e perdoadando-o.

Você que estava triste com o Senhor por causa da sua vida, das suas dores, dos seus sofrimentos e que sentia Jesus tão distante, experimente a graça desse reencontro com Ele, com Seu amor.

Desfrute da paz, da presença Dele, neste clima de oração em que você se encontra. Eu tenho certeza de que os anjos do Senhor acampam ao seu redor e combatem por nós neste momento de oração. Eles sustentam a nossa prece e nos trazem muitas graças de Jesus misericordioso.

Como é bom experimentar o amor de Jesus por nós! Ele quer amá-lo, curá-lo, tocá-lo, então se abandone, se entregue à Sua misericórdia e deixe cair por terra, nos pés Dele, todas as resistências que o dominavam e dificultavam a sua entrega total ao nosso Senhor. Deixe Sua misericórdia reinar em você e vencer todos os seus medos e preocupações.

O Senhor toca naqueles que vivem debaixo de um fardo muito grande, de preocupações que roubam suas forças, suas energias, sua alegria. Sinta esse alívio na sua alma, no seu coração, na sua mente, porque o Senhor pode curá-lo também da dor na cabeça, da pressão na nuca, de vários outros problemas causados pela preocupação, que o oprimia e afetava o seu físico.

As chagas de Jesus nos curam, especialmente a chaga do Seu coração, de onde jorraram sangue e água com o intuito de nos lavar, curar e libertar. Mesmo que estejamos desfigurados pela vida, pelos sofrimentos, pelos pecados, por pessoas que nos magoaram, quando o sangue e a água que jorram do coração Dele nos tocam, somos totalmente restaurados. Nossa face, nosso físico e nosso interior são restabelecidos pelo sangue e pela água que jorram do coração do Senhor, fonte de milagres e prodígios em nossa vida.

Deixe o amor de Jesus curar o seu coração. Ele cura muitas pessoas entre nós de problemas físicos e enfermidades, mas também da mágoa no coração, do rancor, da tristeza, dos ressentimentos, das palavras duras, da traição, do abandono, da dor causada pela perda de alguém muito amado.

Depois de nossas súplicas, imergimos no mar da misericórdia do Senhor. Então, peça a Ele que realize uma cura total na sua vida. Fale para Jesus aquilo que dói em seu coração, apresente-se, abandone-se a Ele e agradeça-Lhe por Sua intervenção:

Obrigado, Jesus, porque me devolveste a dignidade, porque sou precioso para Deus, porque Ele me conhece pelo nome. Obrigado, Jesus, por esta obra de

restauração, por este dia de graças, por estarmos reunidos no Teu nome, em oração. Obrigado, Jesus, porque curas a tantos. Obrigado, Jesus, porque o Teu amor é fonte de cura, de reconciliação e de perdão. Obrigado, Jesus, porque me devolveste a alegria e o desejo de viver.

Talvez o Senhor permita que você enfrente um grande sofrimento, uma situação desgastante, para dizer-lhe que Ele pode curá-lo. Então, tome posse da graça que o Senhor realiza, receba Dele esse presente imenso, mas agradeça-Lhe.

Reze, também, pelos seus, por aqueles que você ama tanto e que estão nos vícios; coloque toda a esperança na misericórdia de Cristo. Apresente-Lhe, fale o nome das pessoas da sua casa que bebem, que se drogam, que estão na dependência do cigarro. Peça agora para Jesus para que Ele interceda por essas pessoas. Reze por elas e coloque-as na chaga de Seu coração, no lado aberto. Reze por todas as causas que, diante dos seus olhos, são impossíveis, porque você já rezou tanto, já chorou tanto, que, em determinado momento, entregou os pontos e disse que não ia mais rezar. Você até abriu mão dessa pessoa, mas Jesus agora o convida a colocar a esperança na Sua misericórdia. Afinal, quanto maior o pecador, mais direito ele tem à misericórdia de Jesus. E neste dia que se chama “hoje”, a misericórdia do Senhor pode atingir essa pessoa e curá-la.

Não olhe para a situação! Porque quando olhamos para ela, esmorecemos a nossa confiança, enfraquecemos na confiança e na fé em Deus. Olhe para Jesus e para aquilo que Ele pode e vai realizar por meio de sua fé, sua confiança.

Realiza, Senhor, o Teu milagre! Realiza, Senhor, a Tua obra! Realiza, Senhor, pela força da Tua misericórdia, a cura física, a cura da alma e do coração. Realiza, Senhor, toda a libertação que eu necessito agora. Recolhe, Senhor, as minhas lágrimas, enxuga o meu pranto. Vem, Senhor, com a força da Tua insondável misericórdia ressuscitar, libertar, reerguer os meus que estavam caídos. Jesus, eu confio na Tua insondável misericórdia. Eu confio, Senhor, na Tua promessa que diz que antes de vir como justo juiz, o Senhor abre, de par em par, as portas da Tua misericórdia. Que possam entrar, Senhor, pelas portas da Tua misericórdia, os meus familiares, aqueles que estão tão distantes do Teu amor.

É o tempo da misericórdia do Senhor. É o tempo da graça. Tome posse deste tempo para você, mas também para aqueles que estão perdidos, para que todas as almas possam se voltar para a Divina Misericórdia. Reze agora por aquele por quem ninguém reza, por aquelas pessoas que estão esquecidas, abandonadas e que precisam da misericórdia de nosso Senhor Jesus. Reze e interceda por eles para que, um dia, chegando ao Céu, possamos contemplar o fruto da nossa oração.

Obrigado, Senhor! Cante para o Senhor:

*Invocamos o Teu nome,
Invocamos o Teu poder,
Invocamos a Tua presença no meio de nós.
Manifesta, Senhor, o Teu poder,
Manifesta, Senhor, a Tua força,
Manifesta, Senhor, neste lugar,
o Teu grande amor, que tudo pode curar.
("Invocamos" – Eros Biondini)*

Terço e Novena da Divina Misericórdia

A Canção Nova reza, diariamente, às 15h00, o Terço da Divina Misericórdia, pois foi o próprio Jesus quem o ensinou e pediu à Santa Faustina, insistindo para que nessa hora o rezasse porque é a hora da Misericórdia. O Senhor lhe disse:

Às três horas da tarde, implora a Minha Misericórdia, especialmente pelos pecadores, e, ao menos por um breve tempo, reflete sobre a Minha Paixão, especialmente sobre o abandono em que Me encontrei no momento da agonia. Esta é a hora de grande misericórdia para o mundo inteiro. Nessa hora, nada negarei à alma que Me pedir em nome da Minha Paixão.

Antes de mergulharmos no ensinamentos de monsenhor Jonas Abib sobre a Divina Misericórdia nos próximos textos, gostaria de convidá-los a rezar comigo o Terço da Divina Misericórdia, entregando toda a nossa vida no coração do Pai.

Terço da Divina Misericórdia

Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

Pai-nosso

Ave-maria

Creio

Nas contas do pai-nosso, reza-se:

Eterno Pai, eu Vos ofereço o Corpo e Sangue, Alma e Divindade de Vosso diletíssimo Filho, nosso Senhor Jesus Cristo, em expiação dos nossos pecados e do mundo inteiro.

Nas contas da ave-maria, reza-se:

Pela Sua dolorosa paixão, tende misericórdia de nós e do mundo inteiro. (10 vezes)

Ao final do terço, reza-se:

Deus Santo, Deus Forte, Deus Imortal, tende piedade de nós e do mundo inteiro.

(3 vezes)

Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo

Novena da Divina Misericórdia

Em cada dia da novena, conduzirás ao Meu coração um grupo diferente de almas, e as mergulharás no oceano da Minha Misericórdia. Eu conduzirei todas as almas à casa do Meu Pai. Por minha parte, nada negarei a nenhuma daquelas almas que tu conduzirás à fonte da Minha Misericórdia. Cada dia pedirás a Meu Pai, pela Minha amarga Paixão, graças para essas almas.

Primeiro dia

Hoje, traze-Me a humanidade inteira, especialmente todos os pecadores, e mergulha-os no oceano da Minha Misericórdia. Com isso, Me consolarás na amarga tristeza em que Me afunda a perda das almas.

Oração

Misericordiosíssimo Jesus, de quem é próprio ter compaixão de nós e nos perdoar, não olhai os nossos pecados, mas a confiança que depositamos em Vossa infinita bondade. Acolhei-nos na mansão do Vosso compassivo coração e nunca nos deixeis sair dele. Nós Vo-lo pedimos pelo amor que Vos une ao Pai e ao Espírito Santo.

Eterno Pai, olhai com misericórdia para toda humanidade, encerrada no coração compassivo de Jesus, mas especialmente para os pobres pecadores. Pela Sua dolorosa paixão, mostrai-nos a Vossa Misericórdia, para que glorifiquemos a onipotência da Vossa Misericórdia por toda a eternidade. Amém.

Segundo dia

Hoje, traze-Me as almas dos sacerdotes e religiosos e mergulha-as na Minha insondável Misericórdia. Elas Me deram força para suportar a amarga paixão. Por elas, como por canais, corre para a humanidade a Minha Misericórdia.

Oração

Misericordiosíssimo Jesus, de quem provém tudo que é bom, aumentai em nós a graça, para que pratiquemos dignas obras de misericórdia, a fim de que aqueles que olham para nós glorifiquem o Pai da Misericórdia que está no Céu.

Eterno Pai, dirigi o olhar da Vossa Misericórdia para a porção eleita da Vossa vinha: para as almas dos sacerdotes e religiosos. Concedei-lhes o poder da Vossa bênção e, pelos sentimentos do coração de Vosso Filho, no qual estão encerradas, dai-lhes a força da Vossa luz, para que possam guiar os outros nos caminhos da salvação e juntamente com eles cantar a glória da Vossa insondável Misericórdia por toda a eternidade. Amém.

Terceiro dia

Hoje, traze-Me todas as almas piedosas e fiéis e mergulha-as no oceano da Minha Misericórdia. Estas almas consolaram-Me na Via-sacra; foram aquela gota de consolações em meio ao mar de amarguras.

Oração

Misericordiosíssimo Jesus, que concedeis prodigamente a todas as graças do

tesouro da Vossa Misericórdia, acolhei-nos na mansão do Vosso compassivo Coração e não nos deixeis sair dele pelos séculos; suplicamo-Vós pelo amor inconcebível de que está inflamado o Vosso Coração para com o Pai Celestial.

Eterno Pai, olhai com Misericórdia para as almas fiéis, como a herança do Vosso Filho. Pela Sua dolorosa paixão, concedei-lhes a Vossa bênção e cercai-as da Vossa incessante proteção, para que não percam o amor e o tesouro da Santa Fé, mas com toda a multidão dos Anjos e dos Santos glorifiquem a Vossa imensa Misericórdia por toda a eternidade. Amém.

Quarto dia

Hoje, traze-Me os pagãos e aqueles que ainda não Me conhecem e nos quais pensei na Minha amarga paixão. O seu futuro zelo consolou o Meu Coração. Mergulha-os no mar da Minha Misericórdia.

Oração

Misericordiosíssimo Jesus, que sois a luz de todo o mundo, aceitai na mansão do Vosso compassivo Coração as almas dos pagãos que ainda não Vos conhecem. Que os raios da Vossa graça os iluminem para que também eles, juntamente conosco, glorifiquem as maravilhas da Vossa Misericórdia e não os deixeis sair da mansão do Vosso compassivo Coração.

Eterno Pai, olhai com Misericórdia para as almas dos pagãos e daqueles que ainda não Vos conhecem e que estão encerrados no coração compassivo de Jesus. Atraí-as à luz do Evangelho. Essas almas não sabem que grande felicidade é amar-Vos. Fazei com que também elas glorifiquem a riqueza da Vossa Misericórdia por toda a eternidade. Amém.

Quinto dia

Hoje, traze-Me as almas dos cristãos separados da Unidade da Igreja e mergulha-as no mar da Minha Misericórdia. Na Minha amarga paixão, dilaceravam o Meu corpo e o Meu coração, isto é, a Minha Igreja. Quando voltam à unidade da Igreja, cicatrizam-se as Minhas Chagas e, dessa maneira, eles aliviam a Minha paixão.

Oração

Misericordiosíssimo Jesus, que sois a própria Bondade, Vós não negais a luz àqueles que Vos pedem, aceitai na mansão do Vosso compassivo coração as almas dos nossos irmãos separados, atraí-os pela Vossa luz à unidade da Igreja e não os deixeis sair da mansão do Vosso compassivo coração, mas fazei com que também eles glorifiquem a riqueza da Vossa Misericórdia.

Eterno Pai, olhai com Misericórdia para as almas dos nossos irmãos separados que esbanjaram os Vossos bens e abusaram das Vossas graças, permanecendo teimosamente nos seus erros. Não olheis para os seus erros, mas para o amor do Vosso Filho e para a Sua amarga paixão, que suportou por eles, pois também eles estão encerrados no coração compassivo de Jesus. Fazei com que também eles glorifiquem a Vossa Misericórdia por toda a eternidade. Amém.

Sexto dia

Hoje, traze-Me as almas mansas, assim como as almas das criancinhas, e mergulha-as na Minha Misericórdia. Estas almas são as mais semelhantes ao Meu Coração. Elas reconfortaram-Me na Minha amarga paixão da Minha agonia. Eu as vi quais anjos terrestres que futuramente iriam velar junto aos Meus altares. Sobre elas derramo torrentes de graças. Só a alma humilde é capaz de aceitar a Minha graça; às almas humildes favoreço com a Minha confiança.

Oração

Misericordiosíssimo Jesus, que dissestes: “Aprendeí de Mim que sou manso e humilde de coração”, aceitai na mansão do Vosso compassivo coração as almas mansas e humildes e as almas das criancinhas. Estas almas encantam o Céu todo e são a especial predileção do Pai Celestial, são como um ramallete diante do trono de Deus, com cujo perfume o próprio Deus se deleita. Estas almas têm a mansão permanente no coração compassivo de Jesus e cantam sem cessar um hino de amor e misericórdia pelos séculos.

Eterno Pai, olhai com Misericórdia para as almas mansas e humildes e para as almas das criancinhas, que estão encerradas na mansão compassiva do coração de Jesus. Estas almas são as mais semelhantes ao Vosso Filho; o perfume destas almas eleva-se da Terra e alcança o Vosso trono. Pai de Misericórdia e de toda bondade, suplico-Vos pelo amor e predileção que tendes para com estas almas, abençoai o mundo todo, para que todas as almas cantem juntamente a glória à Vossa Misericórdia, por toda a eternidade. Amém.

Sétimo dia

Hoje, traze-Me as almas que veneram e glorificam de maneira especial a Minha Misericórdia e mergulha-as na Minha Misericórdia. Estas almas foram as que mais sofreram por causa da Minha paixão e penetraram mais profundamente no Meu espírito. Elas são a imagem viva do Meu coração compassivo. Estas almas brilharão com especial fulgor na vida futura. Nenhuma delas irá ao fogo do Inferno; defenderei cada uma delas de maneira especial na hora da morte.

Oração

Misericordiosíssimo Jesus, cujo coração é o próprio amor, aceitai na mansão do Vosso compassivo coração as almas que honram e glorificam de maneira especial a grandeza da Vossa Misericórdia. Estas almas, tornadas poderosas pela força do próprio Deus, avançam entre penas e adversidades, confiando na Vossa Misericórdia. Estas almas estão unidas com Jesus e carregam sobre os seus ombros a humanidade toda. Elas não serão julgadas severamente, mas a Vossa Misericórdia as envolverá no momento da morte.

Eterno Pai, olhai com Misericórdia para as almas que glorificam e honram o Vosso maior atributo, isto é, a Vossa inescrutável Misericórdia; elas estão encerradas no coração compassivo de Jesus. Estas almas são o Evangelho vivo e as suas mãos estão cheias de obras de misericórdia; suas almas repletas de alegria cantam um hino de misericórdia ao Altíssimo. Suplico-Vos, ó Deus, mostrai-lhes a vossa Misericórdia segundo a esperança e confiança que em Vós colocaram. Que se cumpra nelas a promessa de Jesus, que disse: “As almas que veneram a Minha insondável misericórdia, Eu mesmo as defenderei durante a vida, especialmente na hora da morte, como Minha glória.” Amém.

Oitavo dia

Hoje, traze-Me as almas que se encontram na prisão do Purgatório e mergulha-as no abismo da Minha Misericórdia; que as torrentes do Meu Sangue refresquem o seu ardor. Todas estas almas são muito amadas por Mim, pagam as dívidas à Minha Justiça. Está em teu alcance trazer-lhes alívio. Tira do tesouro da Minha Igreja todas as indulgências e oferece-as por elas. Oh, se conhecesses o seu tormento, incessantemente ofereceria por elas a esmolas do espírito e pagarias as suas dívidas à Minha Justiça.

Oração

Misericordiosíssimo Jesus, que dissestes que quereis misericórdia, eis que estou trazendo à mansão do Vosso compassivo coração as almas do Purgatório, almas que Vos são muito queridas e que, no entanto, devem dar reparação à Vossa Justiça; que as torrentes de Sangue e Água que brotaram do Vosso coração apaguem as chamas do fogo do Purgatório, para que também ali seja glorificado o poder da Vossa Misericórdia.

Eterno Pai, olhai com Misericórdia para as almas que sofrem no Purgatório e que estão encerradas no coração compassivo de Jesus. Suplico-Vos que, pela dolorosa paixão de Jesus, Vosso Filho, e por toda a amargura de que estava inundada a Sua alma santíssima, mostreis Vossa Misericórdia às almas que se encontram sob o

olhar da Vossa Justiça; não olheis para elas de outra forma senão através das Chagas de Jesus, Vosso Filho muito amado, porque nós cremos que a Vossa bondade e Misericórdia são incomensuráveis. Amém.

Nono dia

Hoje, traze-Me as almas túbias e mergulha-as no abismo da Minha Misericórdia. Estas almas ferem mais dolorosamente o Meu Coração. Foi da alma túbia que a Minha alma sentiu repugnância no Horto. Elas levaram-Me a dizer: “Pai, afasta de Mim este cálice, se assim for a Vossa vontade”. Para elas, a última tábua de salvação é recorrer a Minha Misericórdia.

Oração

Ó compassivo Jesus, que sois a própria compaixão, trago à mansão do Vosso compassivo coração as almas túbias; que se aqueçam no fogo do Vosso amor puro estas almas geladas, que, semelhantes a cadáveres, Vós enchem de tanta repugnância. Ó Jesus, muito compassivo, usai a onipotência da Vossa Misericórdia e atraí-as até ao fogo do Vosso amor e concedei-lhes o amor santo, porque Vós tudo podeis.

Eterno Pai, olhai com Misericórdia para as almas túbias e que estão encerradas no coração compassivo de Jesus. Pai de Misericórdia, suplico-Vos pela amargura da paixão do Vosso Filho e por Sua agonia de três horas na cruz, permiti que também elas glorifiquem o abismo da Vossa Misericórdia. Amém.

Apêndice Textos complementares de Mons. Jonas Abib

O Toque da Misericórdia

No Evangelho de São João 20,19-21, temos como ponto central do texto o tema da misericórdia. Depois de dizer duas vezes “a paz esteja convosco”, Jesus revela:

“Como o Pai me enviou também eu vos envio”. Então, soprou sobre eles e falou: “Recebei o Espírito Santo. A quem perdoardes os pecados, serão perdoados; a quem os retiverdes, lhes serão retidos” (Jo 20,21-23).

Por que o Pai enviou o Seu Filho a este mundo? Deus O enviou para perdoar os nossos pecados, por meio de Sua misericórdia, o perdão concedido por bondade, por indulgência¹.

Jesus veio, em primeiro lugar, para perdoar o pecado original e, então, acabar com a ruptura que havia entre Deus e nós, homens, a fim de refazer a aliança quebrada há tempos. O intuito era reabrir o caminho da eternidade, o caminho para o Céu. Jesus veio para perdoar todo pecado e disse: “Como o Pai me enviou [*para exercer a misericórdia*] também eu vos envio. [...] Recebei o Espírito Santo. A quem perdoardes os pecados, serão perdoados” (Jo 20,21-23).

Podemos perceber como a liturgia é inspirada por Jesus, que iluminou a mente humana para que escrevêssemos Sua Palavra e todos os textos diretamente voltados para a misericórdia. Ainda no Evangelho de São João, Jesus desafia Tomé: “Põe o teu dedo aqui e olha as minhas mãos. Estende a tua mão e coloca-a no meu lado e não sejas incrédulo, mas crê!” (Jo 20,27). Graças a Deus, Tomé nem precisou tocá-Lo, porque já estava tocando a misericórdia.

Jesus Cristo escolheu Santa Faustina para transmitir à Igreja e ao mundo a mensagem dessa misericórdia e do Seu amor redentor e, no começo do século XX, fez um pedido especial a ela: “Eu quero que a festa da Minha misericórdia seja celebrada no primeiro domingo, logo depois da Páscoa”.

E é isso que hoje o Senhor quer que você faça! Que toque na misericórdia de Jesus expressa nas Suas chagas, principalmente no Seu lado esquerdo aberto, onde nós podemos tocar o coração.

O Senhor me inspirou a contar sobre a ressurreição de Lázaro, expressão máxima da

misericórdia de Jesus, pois Ele conviveu com Lázaro e suas irmãs, Maria e Marta. Esse episódio pode ser considerado ápice de Sua misericórdia porque Lázaro era leproso. Bethânia, como hoje é comprovado, era uma aldeia de leprosos, e lá vivia Simão que, segundo o Evangelho, também era leproso. Esses doentes não podiam conviver em sociedade ou com a família, portanto ficavam fora do convívio social para evitar o contágio da doença.

Então, se lá morava Simão, o leproso, todos ali eram leprosos. Lázaro também o era, e isso pode ser provado pela forma como ele foi enterrado, com faixas envolvendo todo o seu corpo como medida preventiva, pois a lepra era uma doença contagiosa. Jesus, no entanto, convivia com Lázaro, era seu amigo, assim como de suas irmãs. Ele comia na casa de um leproso, de quem todo mundo tinha pavor, especialmente naquele tempo! Jesus dormia naquela casa; Bethânia era o Seu lugar preferido. Quando voltava de Jerusalém, Ele parava e ficava na casa deles. Lá era a Sua pousada, onde repousava.

Em Bethânia, além de Lázaro, Jesus convivia com Maria. Sobre ela, os Evangelhos são bem claros: era uma pecadora, que naquele tempo queria dizer prostituta. No entanto, em um banquete na casa de Simão, ela pega um vaso de alabastro, cheio de perfume de nardo, riquíssimo, abre-o e despeja-o sobre os pés de Jesus, enxugando-os, posteriormente, com os próprios cabelos. Simão, que era leproso, ao presenciar a cena durante o banquete, começou a cochichar com os outros que estavam com ele: *se Ele realmente fosse o mestre, se Ele fosse um profeta, saberia quem é essa mulher que está tocando-lhe, a pecadora que ela é.*

Naquele instante, Jesus voltou-se para Simão e disse:

“Quando entrei na tua casa, não me ofereceste água para lavar os pés; ela, porém, lavou meus pés com lágrimas e os enxugou com seus cabelos. Não me beijaste; ela, porém, desde que cheguei, não parou de beijar meus pés. Não derramaste óleo na minha cabeça; ela, porém, ungiu meus pés com perfume. Por isso te digo: os muitos pecados que ela cometeu estão perdoados, pois ela mostrou muito amor. Aquele, porém, a quem menos se perdoa, ama menos”. Em seguida disse à mulher: “Teus pecados estão perdoados” (Lc 7,44-48).

Depois, Jesus se volta para ela e diz: “Tua fé te salvou. Vai em paz!” (Lc 7,50).

Essa é Maria, a irmã de Marta e de Lázaro. Aquela mesma pessoa que, quando Jesus chegou, certa vez, em Bethânia, ficou conversando com Ele, enquanto Marta estava atarefada, arrumando a casa e fazendo a comida. Marta, vendo aquilo, ficou nervosa e pediu: “Senhor, não te importas que minha irmã me deixe sozinha com todo o serviço? Manda pois que ela venha me ajudar!” (Lc 10,40). Jesus, porém, respondeu: “Maria escolheu a melhor parte e esta não lhe será tirada” (Lc 10,42).

Maria era alguém que já tinha perdido o brio, o amor pela vida. Ganhava um bom dinheiro, mas tinha perdido toda a esperança. Prostituía-se com leprosos e provavelmente também tinha essa doença. Não tinha mais autoestima, mas Jesus conversava com ela! Ele não tinha medo de nada, nem da lepra, nem do pecado. Convivia com Lázaro e Maria, mostrando o excesso da Sua misericórdia. Não era leproso, não tinha cometido pecado, nem os queria para Si. Mas, por não temê-los, colocava-se lado a lado daqueles que os possuíam. Unia-se a eles para que experimentassem a ressurreição, e foi por esse convívio que ressuscitou Lázaro.

Quando já estava em Bethânia, Jesus, diante da gruta onde Lázaro estava sepultado – naquele tempo as pessoas eram sepultadas em grutas –, mandou tirar a pedra que fechava o local.

Marta veio à frente e disse: *Não, Senhor, não faça isso. Já fede, já cheira mal, porque já faz quatro dias que ele está sepultado.* Jesus não se importou e mandou tirar a pedra. Ele não tinha medo do cheiro da morte, nem do cheiro do pecado. Foi assim que ressuscitou Lázaro.

Diante desses fatos, fica a pergunta: o que anda matando você?

Interessante ter havido santos e santas muito sensíveis a Deus que receberam do Senhor uma graça diferente: a de perceber as almas que estavam em pecado. O que está matando você e lhe fazendo mal? Saiba que a morte traz o mau cheiro, e Jesus, sem se importar, o enfrenta. Você não precisa esconder-se, não precisa guardar para si aquilo que lhe causa a morte. Pelo contrário, Ele está mandando tirar a pedra! *Tire a pedra, ponha tudo às claras, sem medo, sem receio.* Para Jesus, você não precisa tapar o sol com a peneira. Com Ele, é preciso ser franco. Quando nos revelamos para Cristo, sem medo, é como se uma luz iluminasse um ambiente escuro e destruísse o pecado. A misericórdia Dele é assim. Os raios que saem do Seu coração são raios de luz, de amor, de esperança, de misericórdia, que nos atingem e que acabam com o pecado, aniquilando-o. Mas, para isso, é preciso que estejamos dispostos, que não nos escondamos mais. Temos a mania de esconder os nossos erros, nossos pecados, os nossos maus hábitos e os nossos vícios. Torna-se hábito colocar o lixo da nossa vida “debaixo do tapete”. Não! O lixo da nossa vida não pode ficar escondido, debaixo dos nossos pés. Ele precisa ser jogado na fornalha ardente da misericórdia do coração de Jesus. É lá que precisamos jogar nossas dificuldades e defeitos e mergulhar as nossas misérias, para que sejam incineradas. É isso que Jesus quer de mim e de você. Tire a pedra e tome uma atitude de melhorar e progredir em sua vida!

Depois que a pedra foi tirada, Jesus gritou: “Lázaro, vem para fora”. E houve, assim, alguns minutos de silêncio. É certo que os zombeteiros, aqueles que não acreditavam, os que eram contra Jesus, estavam rindo por dentro, já cochichando e gesticulando um para o outro: *Não vai acontecer nada, ressurreição coisíssima nenhuma. Lázaro voltar e vir*

para fora coisíssima nenhuma, que fiasco, que feio. Já estavam pensando assim porque houve alguns minutos de silêncio e de expectativa. Por que houve esse silêncio? Porque Lázaro foi enterrado enfaixado, dos pés à cabeça. Quem já teve a graça de ir à Terra Santa e visitar o túmulo de Lázaro, em Bethânia, pôde constatar que o local em que ele foi enterrado possui duas cavernas. Lázaro foi sepultado na que fica mais ao fundo. Imagine como foi na hora em que Jesus gritou: “Lázaro, vem para fora”. Realmente, naquele momento, a vida voltou a Lázaro, ele ressuscitou, mas estava lá atrás, todo amarrado, preso, enfaixado. Ele não tinha como desvencilhar-se. Certamente, foi preciso fazer força para soltar um pouco as faixas, mas o máximo que conseguiu foi quase nada. No chão rústico de pedra da gruta, tentou se mexer, se esfregando naquele piso grosso para sair. Não enxergava, porque o seu rosto também estava enfaixado, e não podia levantar as mãos para retirar as faixas. Lázaro, literalmente, vinha rastejando pelo chão. Era a força da vida, mas muito limitada. Andou vários metros até alcançar a escadinha íngreme de muitos degraus que o levaria para a primeira caverna, aproximou-se do canto da parede, escorou o seu corpo sem a ajuda das mãos, que estavam enfaixadas, e, por fim, ficou de pé.

Hoje, o Senhor nos mostra que ninguém pode fazer o que só Ele pode: ressuscitar. O Senhor está sempre disposto e tem poder suficiente para ressuscitar todo aquele que se joga na Sua misericórdia. Ou seja, todo aquele que se arrepende, que quer o perdão, que quer vida nova.

Jesus tem o poder de ressuscitá-lo, porque Ele é a ressurreição. Da mesma forma que ressuscitou Lázaro, Cristo pode ressuscitar você. Ele o tira do pecado, do vício, do que quer que seja! Mesmo que você esteja perdido, no pecado ou vivendo na “mornidão”, longe de Deus. E não há nada pior do que isso, pois quem é morno não sente nada, não tem Deus no coração. É uma morte que parece vida, mas que na verdade não é! Creia, Jesus pode ressuscitar você, e isso é lindo!

O que ninguém pode fazer, Jesus faz. Provavelmente, você é um ressuscitado, como Lázaro. Mas, entre Jesus ressuscitar-nos e nós chegarmos a ficar em pé, é toda aquela dificuldade. É como o que passou Lázaro. Ele estava ressuscitado, já estava vivo, mas estava amarrado com as vestes de morte, de lepra e do pecado.

Meu irmão, conosco também acontece isso. Somos ressuscitados por Jesus, mas continuamos “enfaixados”. A partir daí, inicia-se o nosso esforço, a nossa luta. “O Deus que te criou sem ti, não te salvará sem ti”, é o que diz Santo Agostinho. É preciso esforço e luta, seja qual for a sua situação. Bebida, prostituição, adultério, sexualidade desregrada, droga, ódio, rancor, leviandade, vida sem sentido, mornidão, catolicismo morno. Tudo isso pode ser resolvido pelo sangue precioso de nosso Senhor Jesus Cristo.

Jesus o ressuscitou, glória ao Senhor! Mas, para você ficar em pé, agora, é um custo, é um sacrifício, uma luta, um heroísmo. Igual ao heroísmo de Lázaro, que se arrastou e se

machucou subindo os degraus. É assim: sem a sua luta e o seu esforço, de nada vai adiantar Jesus ter ressuscitado você!

Lázaro podia morrer de novo envolto por aquelas faixas, asfixiado por elas, dentro daquele túmulo. Eu e você também podíamos ter morrido de novo depois de ressuscitados, se não tivéssemos feito esforço. O que nós podemos fazer, Jesus não faz. Ele só faz aquilo que não podemos fazer sozinhos. A ressurreição já aconteceu e a vida leva para a vida.

Lázaro só pôde se mover porque a vida estava nele, porque o Espírito Santo já estava agindo. É somente pela graça de Deus que nós nos movemos, nos arrastamos e nos levantamos. É por graça, mas é preciso esforço e luta. Para os moles não há possibilidade, tudo é complicado; mas para os que enfrentam o difícil, tudo se torna fácil.

Acredite: sem o seu heroísmo, não haverá a sua salvação, sua ressurreição. Jesus precisa ver o seu suor, a sua lágrima, o seu sangue, o seu esforço, a sua luta. Lute! A misericórdia de Jesus não significa que devemos cruzar os braços; ela faz aquilo que não está ao nosso alcance, dá-nos vida e força, mas quem aplica a força, quem aspira à vida, quem se levanta somos nós. Do contrário, continuaremos na mesma situação.

Jesus pede o seu heroísmo. Talvez, você já tenha ressuscitado há muito tempo, mas tenha vivido uma vida de semimorto até agora. Hoje é o dia da sua ressurreição! Jesus o ressuscita e, como aconteceu com Lázaro, imprime o esforço, a luta necessária para desvencilhá-lo das faixas, a fim de que você possa se levantar. Lute, seja herói!

Na hora em que Lázaro ficou em pé e todos o viram ressuscitado, os incrédulos tiveram que se dobrar e os zombeteiros tiveram que se redimir, porque presenciaram o longo silêncio que indicava o esforço, a luta de Lázaro. Jesus disse: “Desatai as suas faixas”. Com esta ordem, as pessoas entraram em ação. Marta veio correndo, certamente Maria também. Também os amigos vieram para tirar as faixas dele. Naquele momento, o ressuscitado precisava dos outros, porque não conseguia se libertar sozinho das amarras.

Meu irmão, chega a hora em que precisamos ajudar uns aos outros. Talvez você tenha um Lázaro morto na sua casa, ou uma Maria pecadora. Pode ser alguém que bebe, que pratica adultério, que se prostitui, que age de forma ríspida, grosseira ou provocadora por revolta. Pode ser alguém próximo, como uma mãe ou filho. Certamente, esse alguém precisa de você.

Também há casos em que a pessoa busca a solução sozinha e não tem o apoio de seus familiares. As pessoas ao seu redor duvidam e pedem provas, exigem mudanças rápidas. Para mudar é necessário esforço, além de muita paciência. É necessário acolher o outro na sua diferença e ajudá-lo com palavras de incentivo que estimulem suas ações em prol da transformação, com confiança no futuro de melhores possibilidades.

Como Lázaro precisou desvencilhar-se das faixas com a ajuda dos que ali estavam, quem precisa de ajuda aguarda acolhimento, incentivo e atitude solidária.

É importante dar um voto de confiança e apoiar as tentativas de transformação. Faça como os que viram Lázaro saindo da caverna: corra para o “Lázaro” que está próximo de você e retire suas faixas. Se você não o fizer, ele não vai conseguir sozinho. Jesus precisa de você como auxiliar na revelação de Sua misericórdia.

Nenhum de nós é capaz de realizar a ressurreição sozinho! A esposa não consegue ressuscitar o marido quando só utiliza de sua braveza, seus xingamentos e gritos. A mãe, sozinha, não é capaz de salvar o seu filho das drogas, da vida prostituída ou de vícios. O único que pode ressuscitar, mudar, transformar é Jesus. Aquilo que você não pode fazer, Ele faz. O restante, Ele espera de nós. Somos meio e instrumento para essa transformação. Resta-nos saber lidar com respeito e paciência com a pessoa que precisa de ajuda e ter sempre o coração em Jesus, para ter a orientação do que é certo fazer. Ele também estará ressuscitando em nós o Seu poder, o amor incondicional.

Resumindo, nesse processo, a coisa mais importante é a confiança. Confiar naquele que recebeu a graça da ressurreição, porque se você não confiar, quem o fará? Nós temos que dizer muitas vezes: “Jesus, eu confio em Vós”. A confiança que nós colocamos em Jesus e a misericórdia que nós recebemos Dele precisam refletir na confiança e misericórdia para com os outros. Comece a confiar já e inicie o processo de mudança na vida das pessoas que você ama e que precisam de você.

Quando é que você vai parar de exigir provas, justamente daquele que não é capaz de dá-las por ainda estar enfaixado?

Hoje, o Senhor ressuscita também o seu coração. Quem sabe você não se encaixa em tudo o que leu até agora? Ou talvez você, graças a Deus, não esteja em pecado, em vício, em nada disso, mas carregue um coração duro. Duro como o coração do primogênito daquele pai do filho pródigo. Um coração que não sabe confiar e que só quer provas do seu filho, do seu marido, da sua esposa, da sua filha: *Só vou acreditar em você na hora em que provar com os fatos*. Imagine se Jesus o tratasse desse jeito? Imagine se Cristo requeresse provas para depois perdoá-lo e aceitá-lo de volta? Talvez você nunca tivesse voltado.

Receba a ressurreição. Como Jesus disse: “Recebei o Espírito Santo. Recebei o Meu Espírito”. Ele está dizendo isso agora para você: *Meu filho, Minha filha, receba o Meu Espírito Santo. Ressuscite, saia dessa vida. Deixe o passado na Minha misericórdia. Passado é passado. Arraste-se, porque, infelizmente, você está, ainda, com as faixas do pecado, da vida velha, do vício. Arraste-se, suba os degraus. Ponha-se em pé. Eu já ressuscitei você.*

E para os corações duros, Ele fala: *Eu também o ressuscito! Receba a Minha confiança, que passo para o seu coração.*

Agora, é o momento para você responder ao Senhor com suas palavras. Peça aquilo que você precisa. Acolha a ressurreição que você esperava.

Peça ao Senhor que derrame o Espírito Santo, como Ele mesmo anunciou: “Recebei o Espírito Santo”. Que aconteça agora, que aconteça neste momento para todos os Seus filhos e filhas. Obrigado, Senhor!

Obrigado, Senhor, pela Sua misericórdia! Obrigado, Senhor, por Sua ressurreição estar me transformando. Muito obrigado, Senhor! Encha-me do Espírito Santo. O Seu Espírito Santo é misericórdia, é perdão, é amor. Sim, Jesus, encha-me do Seu Santo Espírito. Batize-me com Seu Espírito Santo, Senhor! Eu quero uma vida nova; quero ressuscitar; quero levantar-me e dar passos nesta nova vida. Eu sou uma nova criatura. Quero viver como uma nova criatura. Jesus me ressuscitou e eu começo hoje o primeiro dia do resto da minha vida. Vou viver como uma nova criatura, com novas possibilidades e horizontes. Todo aquele que está em Cristo é uma nova criatura, passou o que era velho, eis que tudo se faz novo.

Aproximai-vos, pecadores

Observe, na Sagrada Escritura, a primeira carta a Timóteo (1Tm 1,12-14). É exatamente o que o Senhor quer que aconteça conosco, especialmente ao comemormos o Dia da Misericórdia. Veja que o próprio Senhor vai se adequando ao calendário litúrgico, mesmo porque vem Dele a inspiração para realizá-lo.

O Dia da Misericórdia é o dia em que o Senhor se dispõe, derrama sobre nós toda a Sua infinita misericórdia. Foi Ele, como já mencionado neste livro, quem escolheu esta data e a revelou à Santa Faustina. E o papa João Paulo II acolheu essa revelação e esse pedido de Jesus, instituindo a Festa da Misericórdia no domingo após a Páscoa.

Você se recorda que o papa João Paulo II faleceu no sábado à noite, antes do domingo da misericórdia? Eu me lembro muito bem, pois tive a graça de estar em Roma naquela época. Estávamos lá para realizar a transmissão dos acontecimentos, porque tudo indicava que, infelizmente, o Papa estava nos seus últimos dias.

Nós queríamos que os dias dele se prolongassem, mas Deus tinha uma escolha especial. No início da Festa da Misericórdia, o Senhor o levou Consigo e isso diz muito para nós. Hoje, João Paulo II está intercedendo por toda a humanidade, por toda a Igreja, em todas as partes do mundo, para que as pessoas se abram e acolham a misericórdia do Senhor. Porque ela está aí, mas é preciso o nosso acolhimento. Eu preciso decidir-me a acolher a misericórdia – é tudo o que tenho que fazer.

Veja que a nossa parte não é grande demais, é só acolher. É como o ar que nos envolve por toda a parte, mas não vemos. E para sermos mantidos pelo ar e termos o nosso sangue renovado, precisamos respirar. Mesmo que você não tenha consciência, ou não respire fundo, o respirar é ato seu. Já nos acostumamos, desde o nosso nascimento, a respirar. Não adianta ter toneladas de oxigênio ao nosso redor se não respiramos. Mesmo que por diversas razões você tenha dificuldade em obter o ar, imagine-se debaixo de um barranco; quando tiram você de lá, ou quando tiram aquela terra dali e você então pode respirar, você diz: *Meu Deus, que bom!* Hoje é o dia de acolher, aspirar à misericórdia do Senhor.

Ore comigo:

Eu quero, Senhor, em toda minha vida, todos os dias, mas especialmente hoje, e muito especialmente agora, aspirar à Sua misericórdia. A Sua misericórdia está aí, Senhor, ao meu redor. Portanto, eu quero, eu preciso aspirar à Sua misericórdia. Que ela tome conta de mim, que ela me penetre, que ela me transforme. Eu preciso, Senhor, da Sua misericórdia.

Pegue então a Palavra – primeira carta de São Paulo a Timóteo – e leia. São Paulo diz:

Sou agradecido àquele que me deu forças, Cristo Jesus, nosso Senhor, pela confiança que teve em mim, colocando-me a seu serviço, a mim que, antes, blasfemava, perseguia e agia com violência. Mas alcancei misericórdia, porque agia por ignorância, não tendo ainda a fé (1Tm 1,12-13).

São Paulo diz a respeito de si, no versículo 13: “a mim que, antes, blasfemava”. Ele blasfemava do nome de Jesus e perseguia os cristãos. Tanto assim que, quando Jesus aparece para Saulo a caminho de Damasco, o que diz a ele é justamente: “Saul, Saul, por que me persegues?” (At 9,4). Porque, na verdade, perseguindo os cristãos, ele estava perseguindo o próprio Jesus. Ele queria acabar até mesmo com a lembrança de Jesus. Perseguidor e injuriador. E quantas injúrias ele fez a Jesus, aos cristãos e ao cristianismo, que estava nascente. Mas ele mesmo continua: “Mas alcancei misericórdia, porque agia por ignorância, não tendo ainda a fé” (1Tm 1,13).

Eu não conheço a sua vida, mas você a conhece e, muito mais do que você, o Senhor a conhece. Deus conhece os caminhos por onde você andou, as tolices que cometeu e, talvez, as coisas terríveis que já fez. E digo mais, Ele sabe dos maus caminhos que você está seguindo e dos seus erros. Ele sabe dos seus pecados e da dureza do seu coração, que não deixa a sua vida passada, não larga o pecado, nem os vícios. Tem medo, não se resolve, então vai e volta. O Senhor sabe tudo isso. Sabe do seu passado e do seu presente, pois o Senhor sabe que você fez tudo isso por ignorância. Como a própria Palavra nos diz, “Deus, sem levar em conta os tempos da ignorância, agora faz saber à humanidade que todos, em todo lugar, devem converter-se” (At 17,30). E aí está a misericórdia do Pai se realizando em Jesus.

Diga:

O Senhor não leva em conta o tempo da minha ignorância. Eu fui ignorante, Senhor. Andei por caminhos errados, mas o Senhor estava comigo.

Veja, mesmo que você agora esteja em uma vida errada ou naquela vida “mais ou menos”, o que é mais terrível ainda, lembre-se: “Jesus está com você”. Até nos espantamos, porque pensamos que na hora em que erramos e pecamos, “pisamos na bola”, por assim dizer, Jesus se afasta de nós. Pensamos que quando erramos, pecamos ou vivemos uma vida errada, uma vida de vício, Jesus não tem nada mais conosco, Ele fica longe.

Mas não é assim, meu filho! Se isso acontece com você, se você pensa assim, tem essa mentalidade, se isso está arraigado em você, peça ao Senhor neste momento:

Senhor, retire da mente e do coração de cada um dos meus irmãos e irmãs que estão lendo este livro esse pensamento errado posto pela tentação. Senhor, aí está a Sua misericórdia: o Seu coração cheio de amor se encontra com a minha

miséria, e acontece a misericórdia. Então, estou pedindo, Senhor, e em Seu nome eu estou ordenando: espíritos malignos que acorrentaram a mente e o coração desses filhos de Deus com esse pensamento, com essa mentalidade, com esse sentimento de que quando erram, quando pecam, o Senhor está longe, no nome de Jesus, peço: retirem-se, soltem a mente, o coração, os sentimentos desses filhos e filhas de Deus. Porque tu és o pai da mentira e tens mentido e enganado esses filhos de Deus. Retirem-se e apresentem-se diante de Jesus, o Senhor que é rico em misericórdia. Ele é a própria misericórdia do Pai. Apresenta-te diante Dele, tu que não tens misericórdia. Apresentem-se diante Daquele que é a misericórdia. Recebam as ordens Dele, retirem-se e não retornem mais.

Sim, meu irmão, acolha isso, o Senhor liberta você!

Nos tempos dos erros de Saulo, Jesus estava com ele. Saulo não sabia, não imaginava, muito pelo contrário, ele injuriava, blasfemava, perseguia o próprio Jesus no cristianismo e nos cristãos. Saulo tinha raiva, tinha ódio daquele Mestre Galileu que veio, trouxe uma nova doutrina, fez todos aqueles milagres e convenceu muita gente a segui-Lo. Jesus foi crucificado, morreu, mas ressuscitou, e os Seus discípulos continuaram a Sua obra. Então, Saulo cumpria ordens de perseguir a todos os seguidores de Cristo. Mas, mesmo assim, Jesus estava com ele. Não só o ouvia, não só o acompanhava, mas estava com ele esperando o momento certo de intervir em sua vida.

Você que já teve a graça da conversão, que já teve a graça de entregar a sua vida a Jesus, lembre-se de como tudo aconteceu. Se você não teve ainda esse encontro pessoal, esse momento que se torna inesquecível, em que o Senhor entra, penetra em nossa vida e muda o nosso rumo, e, nós, graças a Deus, por decisão própria, nos entregamos a Ele e O acolhemos, certamente um dia passará por isso. Jesus vem com tanta misericórdia, com tanto amor, com tanto perdão, que a nossa parte torna-se apenas acolher. O Senhor está trabalhando o seu coração, faça isso agora, não deixe para depois. O Senhor tomará o seu coração nas mãos Dele e o tratará da melhor forma possível, para deixá-lo mais leve, puro e feliz.

Aqueles que estão ‘mais ou menos’ ou no fundo do poço, sentem a necessidade de Deus. Há algo dentro deles que impulsiona na procura de algo melhor; mas, se a escolha não é o caminho para Deus, não conseguem se livrar da angústia. Nós fomos feitos para Deus, é preciso elevar-se e direcionar-se à Sua luz. Aquele que persiste em uma vida ‘mais ou menos’, pensa: *Eu sou um bom pai de família, eu sou trabalhador, eu sou honesto, eu não matei ninguém, eu não roubei nada de ninguém. Eu sou uma boa mãe de família, sou até mesmo caseira, mesmo que eu trabalhe fora, sou boa!* Você pode ser bom, ser boa, mas precisa entregar a sua vida a Jesus e acolhê-Lo. Ele vem para nós como foi para a vida de Saulo. Basta apenas acolhê-Lo.

Jesus que acolheu Saulo, que foi misericordioso e interveio na vida dele, está aí, diante

de você. Jesus está presente! Nós não O vemos, não O tocamos, como antes aconteceu com os apóstolos e os discípulos. Mas Ele está aqui conosco!

Quando o padre diz: *O Senhor esteja convosco*. O que a gente responde? *Ele está no meio de nós*. E esse “no meio de nós” não é apenas uma frase poética. Ele está diante de você e está oferecendo a Sua misericórdia e o Seu perdão. Ele está aguardando, unicamente, uma decisão sua, um acolhimento seu, para que Ele possa penetrar e transformar a sua vida como fez com Saulo.

Como irmão e com a autoridade que o Senhor me concedeu como padre, agora, neste momento, pela autoridade que vem do Espírito Santo, eu lhe digo: meu irmão, abra seu coração e sua mente, acolha, aceite e, com gesto decidido, se entregue a Jesus, colocando a sua vida em Suas mãos. Seja qual for a sua situação, mesmo que esteja na pior, no fundo do poço, entregue a sua vida a Jesus agora!

Outro erro que precisamos evitar é pensar assim: “eu tenho que mudar de vida, para depois ir a Jesus”; ou “tenho que deixar de ser do jeito que eu sou”. Ou ainda, “depois que eu deixar essa vida, aí sim poderei ir a Jesus”. Veja bem, não é assim! Pelo contrário, você vai a Jesus do jeito que você está, como o filho pródigo da parábola. Ele não tinha outro jeito, ele voltou sujo para a casa do pai, cheirando mal, vestindo farrapos e com a dignidade lá embaixo. Se ele não voltasse, nunca mais voltaria a ser o que era, não resgataria seus laços familiares, nem veria a vida de outra forma.

Meu irmão, conosco acontece o mesmo. Precisamos ir a Jesus do jeito que estamos. Talvez não seja o pecado, mas você esteja com o coração cheio de ressentimento, de mágoa, de decepção por pessoas até mesmo muito queridas e próximas como seu marido, seu filho, sua mulher, sua filha, seu pai e sua mãe; ou por aquelas que estejam no erro, no pecado; ou, ainda, por pessoas que você lastima, pois entraram em um caminho errado.

A decepção, o ressentimento, a mágoa e o rancor, que muitas vezes nós não percebemos, vão se transformando em raiva, em ódio. E nosso coração vai ficando endurecido. Repito, se você foi vítima dessas situações e deseja mudar, permita que Jesus entre em seu coração.

Volte-se para Jesus do jeito que você está, mostre o seu coração a Ele. Pode ser que haja muito sofrimento na sua vida, e esse sofrimento tenha endurecido seu coração e a sua mente. Entregue-se a Jesus do jeito que você está. Atire-se no Senhor e faça como diz a música, mergulhe na misericórdia de Jesus!

Imagine uma criança em uma situação perigosa, como um incêndio. A criança está no andar de cima, e o pai, lá embaixo, diz: “Meu filho, jogue-se!”. A criança se joga ou não se joga? Claro que se joga! Ela confia no pai. Mesmo que por causa da fumaça ela não o

veja e só escute sua voz, a criança se joga!

Jogue-se você também! Com um gesto interior, um gesto de vontade, com uma decisão que só você pode tomar, e mais ninguém, atire-se de cabeça na infinita misericórdia do Senhor. Seja qual for o seu estado: pecador, vivendo no “mais ou menos”, com o coração endurecido pelo ressentimento, mágoa, rancor ou pelo sofrimento. Seja o que for, esteja você em que estado estiver, atire-se, jogue-se, mergulhe na misericórdia do Senhor.

Diga palavras a Jesus, neste momento, e mergulhe na Sua misericórdia. Proclame e cante, junto com a música:

*Mergulho minhas misérias,
em Tua misericórdia.
Me encontro Contigo.
Eu, miserável, perdido em Teu imenso amor.
Sou bem menor do que consigo compreender.
Compreendo, és bem maior que tudo!
Me encontro assim Contigo
Minhas misérias
perdidas no esplendor
de Tua misericórdia.
 (“Canto a Misericórdia” – Ricardo Sá)*

Eu oro por você. Ore, também, por aqueles que precisam:

Senhor, eu Te apresento esse Teu filho, essa Tua filha. Estou pedindo por ele; mesmo que tenha desobedecido ao Senhor, penetra na vida dele. Jesus, Tu estás vendo este meu irmão abrindo o coração à Tua misericórdia, ao Teu perdão. Senhor Jesus, obrigado porque, agora, pela porta entreaberta, Tu entras. Felizmente, ele escancarou a porta do seu coração e esta era a Tua vontade. O Senhor só estava esperando este momento! Entra agora, Senhor, pessoalmente na vida dele! E, assim como o Senhor transformou a vida de Saulo e fez dele Paulo, até mudando o seu nome, transforma, Senhor, a vida dele. Estou pedindo que Tu, Jesus, que é o batizador, venha e derrame o Espírito Santo sobre esse meu irmão, porque é o Teu Espírito Santo que abre, que penetra, que transforma; Tu és o Salvador, e Contigo age o Espírito Santo. Tu és o batizador, somente Tu batizas no Espírito Santo, Senhor Jesus! Obrigado, porque estás fazendo isso neste momento! Senhor, esse meu irmão é criatura nova, é um homem novo que surge, é uma mulher nova que acaba de surgir. Muito obrigado, Jesus, por estar fazendo isso agora!

Muito obrigado, Senhor, por tudo aquilo que o Senhor realizou na vida de Seus servos e

por ter lhes garantido a oportunidade de recorrer à Sua misericórdia! Glória a Ti, Senhor!

Voltemos à Palavra de Deus, primeira carta de São Paulo a Timóteo: “A graça de nosso Senhor manifestou-se copiosamente, junto com a fé e com o amor que estão em Cristo Jesus” (1Tm 1,14).

O que Paulo diz a respeito de si aconteceu com você. Diga assim: *Aquilo que Deus fez na vida de Paulo, fez na minha vida! E, agora, neste momento, porque eu aceitei, porque eu acolhi, porque eu me entreguei, Jesus fez a mesma obra em mim. Muito obrigado, Senhor!*

“É digna de fé e de ser acolhida por todos esta palavra: Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores, dos quais eu sou o primeiro” (1Tm 1,15). Veja o peso que São Paulo coloca nessas palavras, importantes para mim e para você. São Paulo não escreveu isso no momento da sua conversão, nem um pouco depois, nem meses depois. Ele escreveu isso depois de muito tempo e, perceba, ele usa o tempo presente. Ele não fala do passado: eu era.

Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores, dos quais eu sou o primeiro. Mas alcancei misericórdia, para que em mim, o primeiro dos pecadores, Jesus Cristo mostrasse toda a sua paciência, fazendo de mim um exemplo para todos os que crerão nele, em vista da vida eterna (1Tm 1,15-16).

Resumindo, Paulo está dizendo: “eu que fui tudo isso, posso dizer-lhe que Jesus Cristo veio a este mundo para salvar os pecadores, dos quais sou eu o primeiro, sou o maior! E, se Jesus Cristo fez isso na minha vida, Ele pode fazer isso em qualquer vida, Ele pode fazer isso na sua vida!”.

Timóteo era discípulo de Jesus no meio dos pagãos. O Senhor endereçou o ministério de Paulo para os pagãos, que levavam uma vida desenfreada. Meu irmão, nós estamos em um mundo assim. Infelizmente, nós somos contagiados por essa vida descomedida. Mas o Senhor está afirmando, através de um exemplo vivo: Saulo, que depois se tornou Paulo.

Mas alcancei misericórdia, para que em mim, o primeiro dos pecadores, Jesus Cristo mostrasse toda a sua paciência, fazendo de mim um exemplo para todos os que crerão nele, em vista da vida eterna (1Tm 1,16).

Jesus quer, portanto, que você, uma vez perdoado, uma vez atingido pela misericórdia do Senhor, uma vez que o Senhor está trabalhando na sua transformação, que é gradativa, que você seja exemplo. Não um exemplo de pessoa perfeita. Mas um exemplo de alguém que viveu no erro, no pecado; de alguém que fez aquilo que nunca deveria ter feito, que viveu, talvez, uma vida depravada ou medíocre, de “mais ou menos”, de “coluna do

meio”, de cristianismo “*light*”. O Senhor quer que você, agora, tendo recebido a graça, a misericórdia, o perdão, estando em processo de transformação, seja exemplo para os outros. E aí está um ato maravilhoso de evangelização: você dizer quem você foi, o que você fez e afirmar, como Paulo: *Ele entrou no meu coração, eu O aceitei, eu O acolhi, eu entreguei a Ele a minha vida.*

Talvez você possa dizer que teve que fazer isso uma, duas ou três vezes, porque entregou sua vida a Jesus, mas depois voltou atrás, relaxou e abandonou tudo de novo. Mas, quando novamente entregou a sua vida a Jesus e acolheu a Sua misericórdia, Ele imediatamente, como o pai do filho pródigo, o abraçou, beijou, deu-lhe um banho e vestes novas e colocou-lhe no dedo o anel de filiação, mostrando o que você era e que agora voltava, com plenos direitos, a ser filho do Pai Dele; do Pai do nosso Senhor Jesus Cristo. E, ainda mais, deu-lhe sandálias novas para os pés, para caminhar, buscar os outros e anunciar o que tinha acontecido. Meu irmão, aí está uma parte muito importante desta devoção: *a misericórdia do Senhor precisa ser levada.*

Imagine descobrir um remédio capaz de curar toda espécie de câncer, a aids, a lepra ou qualquer doença. Não basta apenas descobrir o remédio. É preciso que haja gente, e bastante gente, disposta a aplicá-lo. É exatamente isso que Jesus quer que você faça. Você não é o remédio, mas é capaz de levá-lo. O remédio é Jesus, a misericórdia do Pai. Você é a pessoa que vai levar, como disse a Palavra, a misericórdia Dele, por meio de seu exemplo, daquilo que o Senhor fez com você e por você. Você não vai levar com toda pose, como alguém que é perfeito. Mas sim como Paulo, que diz: “‘Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores, dos quais eu sou o primeiro’ (1Tm 1,15), e se eu fui objeto da misericórdia, você pode ser também, basta aceitar. Não espere mudar de vida para depois se entregar; entregue-se agora, você pode fazer isso”.

Essa é a necessidade da evangelização. É assim que acontece: o remédio está aí, em suas mãos, e você já o experimentou. Agora, o Senhor confia a você esse ministério. Sim, é um ministério! Não diga que você não sabe falar. Fale do seu jeito! Mas, fale! Diga, mostre, leve o remédio e você vai ver quantas pessoas serão salvas. Porque esse remédio, que é a misericórdia de Jesus, salva as pessoas, e Ele quer que você veja a salvação de muitos. Leve o remédio!

A Festa da Misericórdia é também um dia de compromisso em que o Senhor quer que você, como Saulo, leve esse remédio, a própria misericórdia personificada em Jesus, a tanta gente que está morrendo, como diz a Palavra: “jaz nas sombras da morte”. Você sabe o que é “jaz”? É aquilo que se escreve sobre uma sepultura: *Aqui jaz Fulano de Tal*. Quantas pessoas que jazem nas trevas e na sombra da morte às quais você pode levar o remédio. Repito, você não é o remédio, mas você o leva, testemunhando, falando, mostrando e ajudando a pessoa a acolher a misericórdia de Jesus. Assim, você levará a salvação e verá a redenção de muitos.

Agora, reze comigo:

Eu quero, Senhor, ser o portador desse remédio. Tu és esse remédio. Quero Te levar, Senhor. Quero levar a Tua misericórdia a todos que precisam, que jazem nas trevas e nas sombras da morte. Eu terei a graça de ver a salvação acontecendo e vou constatar-la. Eu vou tocar a salvação!

Quer coisa mais linda do que essa? Leve o remédio, meu irmão, leve-o, minha irmã!

Quando eu recebi em mãos o livreto *Divina Misericórdia – Mensagens para cada dia*², abri-o e encontrei a metade do livro, onde estão os grampos. E os meus olhos fixaram-se na mensagem do dia 12, que tem como título “A misericórdia é o lugar dos pecadores” e diz, na primeira linha: “Coloquem a esperança na Minha misericórdia”. É Jesus, dizendo à Santa Faustina. Foi Jesus quem disse isso a ela. Portanto, uma revelação, uma Palavra Dele: “Coloquem a esperança na Minha misericórdia os maiores pecadores”. Jesus está falando com você: “Coloque, Meu filho, os maiores pecadores na Minha misericórdia, não tenha receio”. E, mesmo que você já tenha feito mil tentativas e não tenha visto resultado, Jesus fala: “Coloquem os maiores pecadores na Minha misericórdia”.

Talvez você já tenha perdido a esperança a respeito de alguém muito próximo, muito querido a você, mas Jesus continua dizendo: “Coloquem os maiores pecadores na Minha misericórdia”. E Ele continua: “Os maiores pecadores têm mais direito do que outros à confiança no abismo da Minha misericórdia”.

Nós não pensaríamos assim, mas Ele disse, Ele declarou. *O Diário de Santa Faustina* foi reconhecido pela Igreja. E eu repito:

Eles, os maiores pecadores, têm mais direito do que outros à confiança no abismo da Minha misericórdia. Minha filha, escreva sobre a Minha misericórdia para as almas atribuladas. Causam-Me prazer as almas que recorrem à Minha misericórdia. A estas almas concedo graças que excedem os seus pedidos. Não posso castigar nem mesmo o maior dos pecadores se ele recorrer à Minha compaixão.

Outra coisa impressionante é quando Jesus diz: Não posso. Ele, que é onipotente. Só a misericórdia Dele está acima do Seu poder. Uma revelação maravilhosa, repito: só a misericórdia Dele está acima do Seu poder. Ele é onipotente, mas Ele diz: *Não posso castigar nem mesmo o maior dos pecadores se ele recorrer à Minha compaixão, mas justifico-o na Minha insondável e inescrutável misericórdia*. Está escrito no *Diário de Santa Faustina*, você pode conferir. É Palavra de Jesus para os nossos tempos.

E eu dei graças ao Senhor quando abri o devocionário, que a Eliana Sá preparou, justamente no meio, e os meus olhos se fixaram nessa parte. Eu digo a você, mudou a minha mente e meu coração, graças a Deus! É Jesus dizendo: *Não posso castigar nem*

mesmo o maior dos pecadores se ele recorrer à Minha compaixão, mas justifico-o na Minha insondável e inescrutável misericórdia. E, Jesus diz mais uma vez: Antes de vir como justo juiz [e sua vinda se aproxima cada vez mais], abro, de par em par, as portas da Minha misericórdia. Quem não quiser passar pela porta da misericórdia, terá que passar pela porta da Minha justiça.

Diga comigo:

Jesus, eu tenho que entrar urgentemente pelas portas da Sua misericórdia, para não ter que passar pela porta da Sua justiça. Isto é para mim. Por isso, Senhor, hoje eu entro, penetro na Sua misericórdia e quero continuar entrando e penetrando na Sua misericórdia, para não ter que passar pelas portas da Sua justiça.

Meu irmão, vai ser terrível! Se você ainda não se entregou, se entregue agora! Se você ainda não deu o braço a torcer, faça-o agora! Abra o coração, mergulhe na misericórdia do Senhor. Está em questão a sua vida eterna! Não é brincadeira, e você não pode considerá-la. Nem deve ter medo: “Como é que vai ser se eu me entregar e Ele mudar a minha vida? Vou ter que deixar isso, vou ter que deixar aquilo”. Confie, o médico é Ele. O doente, quando vai para a mesa de operação, não pode ficar pensando como vai ser, como é que vai ser feito. O doente simplesmente se entrega nas mãos do médico. Entregue-se, então. Como vai ser a sua vida salva e transformada por Jesus? Somente Ele sabe. Não fique com medo das coisas que você imagina que vai ter que deixar. Jesus não vai arrancar nada de ninguém. Ele age com misericórdia. Ele tem uma pedagogia própria, cheia de amor, cheia de misericórdia. Ele sabe como trabalhar com você. Quem já passou por essa experiência sabe como é, conhece o jeito de Jesus.

Então se entregue e confie: “Antes de vir como justo juiz, abro, de par em par, as portas da Minha misericórdia”. Então, leve a misericórdia de Jesus, o remédio, para as pessoas que Ele vai colocar no seu caminho. Leve, não tenha temor. Porque, se elas entrarem pela porta da misericórdia, estarão salvas. Mas, se não o fizerem, terão que passar pela porta da justiça, porque Ele virá como justo juiz.

Reze comigo:

Senhor Jesus, hoje eu dou um passo decidido. Eu me entrego a Ti. Eu me entrego à Tua misericórdia. Eu me lanço na Tua misericórdia, mergulho na Tua misericórdia, e, ao mesmo tempo, Senhor, eu me comprometo a levar este remédio aonde quer que Tu queiras, para quem quer que seja. Eu vou levar, Senhor, este remédio para que eu e os meus irmãos, que o Senhor me confiar, não tenhamos que passar pelas portas da Tua justiça.

Levante a sua mão direita, como compromisso, e diga baixinho para você mesmo e para

o Senhor: *Senhor, eu me comprometo. Eu mergulho na Sua misericórdia e nela quero permanecer. Dê-me um coração misericordioso, para que eu leve o remédio, o único remédio, a Sua misericórdia, a muitos irmãos, que só se salvarão se a receberem.*

Agora, faça um gesto aberto: “Eis aqui o Teu servo, Senhor! Usa-me, Senhor, como quiseres, onde quiseres, com quem quiseres, na medida em que quiseres. Eu me entrego totalmente. Eis aqui o Teu servo, Senhor!”.

Atraídos pela misericórdia

Ao longo de nossa vida, carregamos muitas misérias. Misérias antigas, que parecem já fazer parte de nossa constituição e que, infelizmente, trazemos conosco há muito tempo. São lembranças e traumas adquiridos durante nossa existência e que nos agarram como cipós e nos deixam presos às árvores do passado. Esses traumas, assim como os cipós que retiram toda a seiva da planta, retiram toda a seiva da graça de Deus que existe em nossos corações.

Isso acontece com toda a criatura humana. Somos pecadores. Acreditamos que o somos por cometermos pecados, mas não é bem assim. Somos pecadores por causa do pecado original, e suas consequências persistem em nós até hoje. No entanto, fomos salvos por Jesus na cruz, a salvação já aconteceu. As portas dos Céus se abriram e nós temos a possibilidade de caminhar rumo ao Paraíso, ao trono da graça de Deus.

Então mergulhemos essas histórias ruins, essas marcas que ainda nos machucam, na misericórdia do Senhor. Mesmo que nos sintamos perdidos, não estamos, porque o imenso amor de Cristo é como uma boia em alto-mar, que nos salva de nos afogarmos em nossos infortúnios.

Veja o que aconteceu comigo por causa dos meus trabalhos, que eram muito intensos, entre os anos 1967 e 1969. Com meu entusiasmo, acabei assumindo muitas funções: trabalhava em encontros de jovens, ministrava aulas em um colégio, além de realizar minhas atividades rotineiras na paróquia. Por fim, acabei contraindo tuberculose e fui parar em um hospital de tuberculosos.

Graças a Deus, eu me curei. Mas, tive que voltar mês a mês ao hospital; depois, de três em três meses e, mais tarde, de seis em seis meses para os exames periódicos. Depois de um bom tempo, retornava de ano em ano, até que os médicos me liberaram. E era sempre o mesmo hospital, em Campos do Jordão (SP).

Desde então, mais de quarenta anos se passaram, e fui doar sangue para uma pessoa muito querida, o padre Murilo que, assim como Lázaro, ressuscitou dos mortos depois de um acidente que sofreu.

Muitos leitores ainda devem se lembrar de que nós fizemos o ‘SOS Murilo’ na época, e, graças a Deus, hoje ele está bem e atua em uma paróquia. Mas eu fui alegre doar o meu sangue para ajudar o meu amigo a se recuperar. A enfermeira me fez várias perguntas, como de costume, mas nenhuma das respostas era prejudicial ao processo. Até que Deus concedeu uma intuição especial a ela.

Eu já estava com a borrachinha no braço e a enfermeira já tinha retirado a capa protetora da seringa, pronta para enfiar a agulha na minha veia, quando fez uma pergunta: “O

senhor já teve tuberculose?”. Logo perguntei a ela: “Quem foi que lhe disse? Há muito tempo, em 1969”. Então, ela tirou a borracha do meu braço, descartou aquela seringa com a agulha e disse: “Padre, infelizmente, o senhor nunca vai poder doar sangue, porque o senhor teve tuberculose”. Eu disse: “Mas faz tantos anos”. E ela me respondeu: “Não importa, padre, o senhor não pode colocar ninguém em risco e nem se prejudicar”.

Confesso que levei um choque. Tem gente que desmaia quando tira sangue; eu quase desmaiei porque não pude doar o meu sangue. Foi impactante saber que eu jamais poderia doar sangue porque tive tuberculose.

É isso que o pecado original faz em nós, nos torna pecadores. Se não fosse Jesus, nós estaríamos impedidos de entrar no Céu. Ele nos deu a salvação e podemos entrar no Céu mesmo carregando as consequências do pecado original, como eu carregando as consequências da tuberculose. Posso dizer que eu sou tuberculoso; só que um tuberculoso, hoje, com pulmões saudáveis, graças a Deus! Eu digo: Eu sou tuberculoso, e não apenas eu passei por uma tuberculose, porque as consequências ficaram.

E, porque somos pecadores, assim como a laranjeira dá laranja, infelizmente, nós produzimos pecados. Você não é pecador porque comete pecados. E as pessoas que andam por aí não são pecadoras porque cometem pecados, mas porque são pecadoras. O resultado, o fruto na vida delas e na nossa, são pecados. Somos pecadores. É por isso que dizemos na música:

Eu, miserável.

Perdido em Teu imenso amor.

E, no final, vem a parte mais bonita:

Me encontro assim Contigo,

minhas misérias perdidas no esplendor de Tua misericórdia.

Em um sábado, Festa da Misericórdia de acordo com o calendário litúrgico (na Igreja, a Celebração começa na véspera, e vai das 18h00 às 18h00 do dia seguinte), entrava para a eternidade o papa João Paulo II. Ele foi um grande exemplo para o mundo, por aquilo que fez e pela pessoa que era, e, com certeza, foi para a eternidade e entrou no Céu nessa Festa tão especial.

Dom Rilko, bispo e presidente do Pontifício Conselho para os Leigos no Vaticano, hospedou-se em minha casa quando aconteceu o Congresso Mundial das Novas Comunidades. Tivemos lindas conversas, e uma delas relato agora. Ele contou-me que, naquele sábado, o papa João Paulo se apagava aos poucos, como uma vela. De quando em quando, juntando todas as suas forças, ele voltava à consciência. Dizia algumas palavras e dava a perceber que estava lúcido e que acompanhava tudo aquilo que estava acontecendo.

Ninguém percebeu a hora, mas houve um momento em que Dom Rilko disse: *Já passamos bastante das seis horas, portanto já é a Festa da Divina Misericórdia. Nós já podemos celebrar a Missa da Misericórdia aqui, ao lado do leito do Papa.* Todos os que estavam ali confirmaram. Havia um altar próximo ao Papa onde eram rezadas missas todos os dias por sua saúde e recuperação, mas, naquele momento, eles percebiam que era uma missa celebrada para despedida do amado Papa, porque ele voaria como um pássaro para a eternidade.

Embora nós amássemos muito o papa João Paulo II, tínhamos que lhe dar liberdade de voar para a eternidade. *Voe livre, João de Deus.* É duro para a gente, como filho, ter que se despedir, mas chega uma hora que é preciso, e Dom Rilko, muito consciente disso, percebeu que aquele era um sinal. Claro que ele não queria a morte do Papa, mas, percebendo os sinais evidentes, ele próprio presidiu aquela celebração – a celebração da Divina Misericórdia.

Um pouquinho de tempo depois, aquele tempo de ação de graças que o Papa costumava fazer, em silêncio, após a missa, ele foi levado para a vida eterna, foi arrebatado para o Céu.

E foi nesse dia, escolhido pelo Senhor em Suas revelações à Santa Faustina, que o Papa entrou na eternidade. Justamente nesse dia em que comemoramos a Divina Misericórdia. Não é coincidência, é providência. Foi ele quem beatificou e canonizou a Irmã Faustina Kowalska, da qual já se falou bastante e continua se falando na Canção Nova. A irmã Faustina, escolhida por Jesus, morreu muito jovem. No convento, foi jardineira, porteira e cozinheira e, por causa da pobreza da sua família, estudou até o terceiro ano primário. Mas Jesus escolheu a mais simples, a mais humilde para revelar a Sua misericórdia ao mundo, dizendo que esta é a última chance que o Pai está nos dando.

Meu irmão, minha irmã, isso é uma coisa muito séria! Está escrito no seu livro, no *Diário de Santa Faustina*, foi Jesus quem revelou para ela: essa é a última chance que o Pai estava dando à humanidade de viver conforme Sua Palavra e Seus preceitos. A Igreja e a Congregação da Fé, onde estava o Cardeal Ratzinger, examinaram esse relato, e podemos dizer que foi aprovado.

Repito: é a última chance que Deus está dando a mim, a você e a todos. Aos da sua casa, às “ovelhas negras” da sua família, aos perdidos da sua vizinhança. É a última chance que Deus está dando de mergulhar na Sua misericórdia! Mas saiba que a misericórdia é tão grande que Deus tem facilitado tudo, como Ele fez com o bom ladrão. A gente diz: “Que moleza Jesus deu para o chamado bom ladrão”. E só é chamado bom ladrão porque ele rogou o Céu também. Ele era ladrão tanto quanto o outro, só que, vendo a atitude de Jesus, volta-se para Ele e diz: “Jesus, lembra-te de mim, quando começares a reinar” (Lc 23,42). E Jesus responde: “Hoje estarás comigo no Paraíso”. Naquela hora, Jesus estava morrendo e, ao mesmo tempo, abrindo as portas do Céu. Então, aquele que

estava ao lado Dele, que morria com Ele, pediu: “Jesus, lembra-te de mim, quando começares a reinar” (Lc 23,42).

E ele pôde entrar com Jesus no Paraíso, depois de ir à Mansão dos Mortos. Jesus também está dando esta moleza para você, basta querer.

A miséria é turrona, rebelde. Fica no seu orgulho e ainda pensa: “Eu, ter que mudar de vida e jogar as minhas misérias no coração de alguém, mesmo que seja Jesus? Eu não”.

É como Jesus disse a Nicodemos: “Você nasce de novo, você nasce do alto, você começa a ser uma criatura nova, você quer ou não quer isso?”. Pensa bem, você quer ou não quer isso? Se você quer, você diz: “Quero”. Quer sinceramente? Então, meu filho, mergulhe na misericórdia! O Senhor está buscando gente simples como nós, com a miséria que mergulhamos no coração de Jesus, para contar e buscar outros depois de experimentar a misericórdia, o perdão, a vida nova e a graça de ser uma nova criatura.

Pode ser que na sua casa nem todos acreditem, mas você vai encontrar pessoas para falar da misericórdia do Senhor na rua, no ônibus, na cabeleireira, na oficina, no escritório, no elevador, no metrô. Não é para você fazer um sermão, não é uma pregação e nem é um grande testemunho, mas dizer o que Jesus fez quando você vivia em uma situação de miséria e teve coragem de mergulhar. E você só teve coragem porque viu que, realmente, Jesus é a misericórdia. Ele não é apenas misericordioso, mas é a própria misericórdia, e você mergulhou e disse: “Agora eu sou uma nova criatura”.

Eu tenho uma certeza: se você fizer isso com os outros, os da rua, os que não são seus parentes, talvez nem conhecidos, Jesus vai arrumar outros que façam isso com os seus amigos e familiares. Ele vai fazer! Até mesmo com aquela pessoa com a qual você está tão preocupado, angustiado, pensando que não vai se salvar, que vai se perder.

É preciso, antes de prosseguir, dizer-lhe que não existe uma “coluna do meio”. Depois da morte, existe o Céu ou o Inferno. Muita gente quer viver na coluna do meio, mas ela não existe. Você pode fantasiar e construí-la para você, mas, se você já está na coluna do meio, já está no caminho que desce para o lugar do príncipe deste mundo, aquele que atrai as pessoas, que usa o esplendor, as luzes e o fascínio mundanos para levar você para o lugar dele. Mas, se você sair da coluna do meio, entrará em um caminho ascendente, apesar de duro. É um caminho estreito, pedregoso, que vai ser sacrificante, porque é subida. Talvez, nem perceba que está cada vez mais longe do mal. Pode ser que as pessoas não o entendam mais, nem na sua casa, nem no seu emprego, pois você já se distanciou daquela vida que os outros ainda vivem.

Você cada vez mais vai subindo, se aproximando do Reino, e é lá que o Senhor quer você. É lá que você precisa chegar, é para lá que a misericórdia de Jesus está empurrando você. Então, esforce-se pelo bem, lute pelo caminho certo, meu filho, se

afaste cada vez mais da “coluna do meio”.

Pegue o caminho estreito, pedregoso, espinhoso, ascendente e que fica cada vez mais distante da mediocridade, do “mais ou menos”, do light e vá rumo ao trono da misericórdia! Sabe por quê? Porque às 15h00, marcadas pelas badaladas do sino do Monte Calvário, Jesus dava Sua vida em sacrifício por todo o mundo. Um por um, por você e pelos seus. Então, em memória desse momento, valorizando o amor de Cristo por nós, reze comigo: *Por mim e pelos meus, para que ninguém se perca, nem eu.*

No Monte Calvário, quando Jesus disse “Meu Deus, por que me abandonastes?” (Mc 15,34), e depois continuou: “Pai, em tuas mãos entrego o meu espírito” (Lc 23,44), o véu do santuário, que era o santo dos santos, rasgou-se de alto a baixo. Foi como se uma porta se abrisse e Ele convidasse: “agora você pode entrar”.

Achegue-se confiantemente, porque atrás dessa cortina está o trono da graça de Deus. E graça quer dizer de graça. Vem gratuito. Você não se salva pelos seus méritos, por ser bonzinho. Você se salva por graça de Deus e vai ao encontro do trono, que quer dizer “todo poder da graça”. E tudo isso é gratuito. Jesus já fez tudo o que podia fazer, e, agora, há um trono “de graça” e a cortina está aberta.

Mas, é claro, você não quer e não pode entrar sozinho. Você quer deixar alguém para trás? Ou quer ficar pra trás? Claro que não, você quer levar todos. Então, não é um passe de mágica, é luta. Lute por eles. Se você não tiver outro meio, já tiver feito de tudo, é o momento de dobrar os dois joelhos no chão e rezar.

Eu fiquei muito contente quando verifiquei que os meus joelhos, especialmente o direito, têm calos, e grandes. Não digo isso por orgulho, é meu puro dever. Eu não posso falar sem que eu trabalhe, sem que eu ore e sem que eu interceda. Você me escuta e lê o que eu escrevo e, ainda assim, eu preciso sempre interceder para que o inimigo não roube a semente que foi colocada em você.

Para com os seus acontece o mesmo. Você precisa rezar sem cessar. Está no Evangelho: “É necessário, é preciso orar sem cessar porque a hora da volta de Jesus está chegando”. A hora está se aproximando. Jesus vem ou a gente vai. Tenho reparado em uma coisa esquisita, e até mesmo engraçada: só está morrendo gente que nunca morreu. Já reparou? Você está vivo e nunca morreu, não é verdade? Então você é um candidato, porque só está morrendo gente que nunca morreu. Não quero assustar você, porque Jesus pode vir a qualquer hora ou então você pode ir a qualquer hora. E o relógio de Deus não é como o nosso, o relógio de Deus está no coração Dele e só Ele sabe que horas são. Só o Pai sabe a hora.

Amém.

[1](#) Kowalska, Santa Maria Faustina. *A Misericórdia Divina na Minha Alma*. Curitiba: Mãe da Misericórdia, 1995.

[2](#) As citações bíblicas deste livro foram retiradas da Bíblia Sagrada, tradução CNBB, 8ª edição.

[3](#) Comunidade Canção Nova. *Devocionário à Divina Misericórdia – Volume I*. São Paulo: Canção Nova, 2005.

[4](#) Abib, Jonas. *Céus Novos e uma Terra Nova*. São Paulo: Canção Nova, 2009.

1 Indulgência é “a remissão, diante de Deus, da pena temporal pelos pecados remidos quanto à culpa, que o fiel devidamente disposto e sob determinadas condições alcança por meio da Igreja, a qual, como dispensadora da redenção, distribui e aplica, com autoridade, o tesouro das satisfações de Cristo e dos santos” (CDC, cân 992).

2 Comunidade Canção Nova. Divina Misericórdia – Mensagens para cada dia. São Paulo: Canção Nova, 2008.

Créditos

Coordenadora editorial: Jocelma Cruz

Assistente editorial: Marcelo Luiz Bermejo do Amaral

Capa e projeto gráfico: Tiago Muelas Filú

Diagramação digital: Claudio Tito Braghini Junior

Preparação: Maria Cristina Carapeto Lavrador Alves

Preparação: Tatianne Aparecida Francisquetti

Revisão: Patricia Bernardo de Almeida

Este livro segue as regras da Nova Ortografia da Língua Portuguesa

Editora Canção Nova

Rua São Bento, 43 - Centro

01011-000 São Paulo SP

Telefax [55] (11) 3106-9080

e-mail: editora@cancaonova.com

vendas@cancaonova.com

Home page: <http://editora.cancaonova.com>

Twitter: editoracn

Todos os direitos reservados.

ISBN: 978-85-7677-358-0

© EDITORA CANÇÃO NOVA, São Paulo, SP, Brasil, 2013

RICARDO E ELIANA SÁ

Quando o casal reza...

Um guia prático de espiritualidade
e vida de oração para o casal



Quando o Casal Reza

Sá, Ricardo

9788576772613

160 páginas

[Compre agora e leia](#)

Quando o casal reza... é um guia de oração e espiritualidade para casais. A partir de fatos corriqueiros e detalhes do dia a dia de um casal, Ricardo e Eliana Sá refletem sobre as experiências de cura, de descoberta e sobre a importância de marido e mulher rezarem juntos em quaisquer circunstâncias.

Amparado por citações bíblicas, cujo objetivo é iluminar as reflexões e enriquecê-las, o livro suscitará resultados surpreendentes na vida do casal, que aprenderá a rezar com um só coração.

[Compre agora e leia](#)



Márcio Mendes

30
MINUTOS
PARA MUDAR
O SEU DIA

Quando uma simples oração
pode transformar absolutamente tudo

30 minutos para mudar o seu dia

Mendes, Márcio

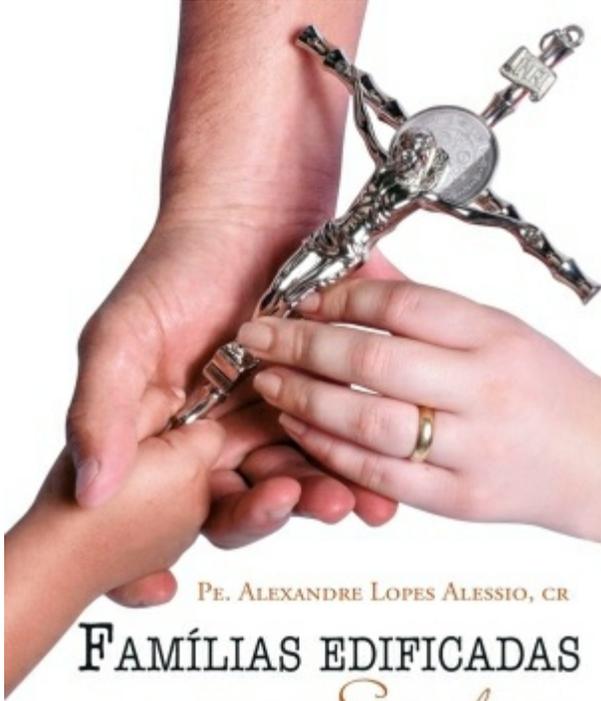
9788576771494

87 páginas

[Compre agora e leia](#)

As orações neste livro são poderosas em Deus, capazes de derrubar as barreiras que nos afastam Dele. Elas nos ajudarão muito naqueles dias difíceis em que nem sequer sabemos por onde começar a rezar. Contudo, você verá que pouco a pouco o Espírito Santo vai conduzir você a personalizar sempre mais cada uma delas. A oração é simples, mas é poderosa para mudar qualquer vida. Coisas muito boas nascerão desse momento diário com o Senhor. Tudo pode acontecer quando Deus é envolvido na causa, e você mesmo constatará isso. O Espírito Santo quer lhe mostrar que existe uma maneira muito mais cheia de amor e mais realizadora de se viver. Trata-se de um mergulho no amor de Deus que nos cura e salva. Quanto mais você se entregar, mais experimentará a graça de Deus purificar, libertar e curar seu coração. Você receberá fortalecimento e proteção. Mas, o melhor de tudo é que Deus lhe dará uma efusão do Espírito Santo tão grande que mudará toda a sua vida. Você sentirá crescer a cada dia em seu interior uma paz e uma força que nunca havia imaginado ser possível.

[Compre agora e leia](#)



PE. ALEXANDRE LOPES ALESSIO, CR

FAMÍLIAS EDIFICADAS
no Senhor



Famílias edificadas no Senhor

Alessio, Padre Alexandre

9788576775188

393 páginas

[Compre agora e leia](#)

Neste livro, Pe. Alexandre nos leva a refletir sobre o significado da família, especialmente da família cristã, uma instituição tão humana quanto divina, concebida pelo matrimônio. Ela é o nosso primeiro referencial, de onde são transmitidos nossos valores, princípios, ideais, e principalmente a nossa fé. Por outro lado, a família é uma instituição que está sendo cada vez mais enfraquecida. O inimigo tem investido fortemente na sua dissolução. Por isso urge que falemos sobre ela e que a defendamos bravamente. Embora a família realize-se entre seres humanos, excede nossas competências, de tal modo que devemos nos colocar como receptores deste dom e nos tornarmos seus zelosos guardiões. A família deve ser edificada no Senhor, pois, assim, romperá as visões mundanas, percebendo a vida com os óculos da fé e trilhando os seus caminhos com os passos da fé. O livro Famílias edificadas no Senhor, não pretende ser um manual de teologia da família. O objetivo é, com uma linguagem muito simples, falar de família, das coisas de família, a fim de promovê-la, não deixando que ela nos seja roubada, pois é um grande dom de Deus a nós, transmitindo, assim, a sua imagem às futuras gerações.

[Compre agora e leia](#)

JOVEM, O CAMINHO SE FAZ CAMINHANDO

DUNGA




Editora Congho Nova

Jovem, o caminho se faz caminhando

Dunga

9788576775270

178 páginas

[Compre agora e leia](#)

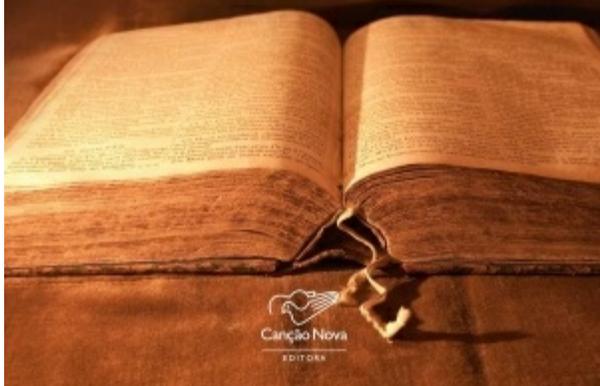
"Caminhante, não há caminho; o caminho se faz caminhando - desde que caminhemos com nosso Deus." Ao ler este comentário na introdução do livro dos Números, na Bíblia, o autor, Dunga, percebeu que a cada passo em nossa vida, a cada decisão, queda, vitória ou derrota, escrevemos uma história que testemunhará, ou não, que Jesus Cristo vive. Os fatos e as palavras que em Deus experimentamos serão setas indicando o caminho a ser seguido. E o caminho é Jesus. Revisada, atualizada e com um capítulo inédito, esta nova edição de Jovem, o caminho se faz caminhando nos mostra que a cura para nossa vida é a alma saciada por Deus. Integre essa nova geração de jovens que acreditam na infinitude do amor do Pai e que vivem, dia após dia, Seus ensinamentos e Seus projetos. Pois a sede de Deus faz brotar em nós uma procura interior, que nos conduz, invariavelmente, a Ele. E, para alcançá-Lo, basta caminhar, seguindo a rota que Jesus Cristo lhe indicará.

[Compre agora e leia](#)

Padre Joãozinho, scj

#minisermão

A Palavra certa para as horas incertas!



#minisermão

Almeida, João Carlos

9788588727991

166 páginas

[Compre agora e leia](#)

Uma palavra breve e certa pode ser a chave para abrir a porta de uma situação difícil e aparentemente insuperável. Cada #minisermão deste livro foi longamente refletido, testado na vida, essencializado de longos discursos. É aquele remédio que esconde, na fragilidade da pílula, um mar de pesquisa e tecnologia. Na verdade, complicar é muito simples. O complicado é simplificar, mantendo escondida a complexidade. É como o relógio. Você olha e simplesmente vê as horas, sem precisar mais do que uma fração de segundo. Não precisa fazer longos cálculos, utilizando grandes computadores. Simples assim é uma frase de no máximo 140 caracteres e que esconde um mar de sabedoria fundamentado na Palavra de Deus. Isto é a Palavra certa... para as horas incertas.

[Compre agora e leia](#)

Índice

Apresentação	3
Sinais de contradição	6
Rezemos como Santa Faustina	15
É o tempo da misericórdia do Senhor	21
Terço e Novena da Divina Misericórdia	26
Apêndice Textos complementares de Mons. Jonas Abib	33
O Toque da Misericórdia	34
Aproximai-vos, pecadores	41
Atraídos pela misericórdia	52
Créditos	61